



Universidade de Aveiro Departamento de Línguas e Culturas
2015

Xianru Ma

Concordância verbal na língua portuguesa
Principais problemas para alunos chineses e portugueses



Universidade de Aveiro Departamento de Línguas e Culturas
2015

Xianru Ma

Concordância verbal na língua portuguesa
Principais problemas para alunos chineses e portugueses

dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Línguas, Literaturas e Culturas, realizada sob a orientação científica da Doutora Rosa Lídia Torres do Couto Coimbra e Silva e da Doutora Ran Mai, docentes do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

o júri

presidente

Prof. Doutor Paulo Alexandre Cardoso Pereira
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

Prof. Doutora Maria Luísa Álvares Pereira
Professora Auxiliar com Agregação da Universidade de Aveiro (arguente)

Prof. Doutora Rosa Lúdia Torres do Couto Coimbra e Silva
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro (orientadora).

agradecimentos

Este trabalho não poderia ter sido acabado sem o apoio e o contributo das pessoas a quem desejo expressar a minha sincera gratidão.

À Professora Doutora Rosa Lúcia, agradeço a orientação e o acompanhamento na elaboração da minha tese, agradeço especialmente pela sua paciência, atenção, apoio e sugestões que me deu durante a realização do trabalho.

À Professora Doutora Ran Mai, agradeço a orientação e o acompanhamento desde o início da elaboração da minha tese, agradeço a sua atenção, o incentivo, o apoio e o carinho que me deu durante todo o tempo.

À Professora Doutora Urbana, ao professor You Zhou, pela autorização para aplicar os inquéritos aos respetivos alunos. A todos os alunos que participaram no inquérito, cuja dedicação e apoio foram muito importantes para a realização deste trabalho.

Não poderia deixar de referir o apoio e a disponibilidade com que sempre me privilegiou o meu primeiro professor de língua portuguesa: o professor Jialin Bai.

Agradecimento profundo aos meus pais, pela educação base para a minha vida e por todo o apoio e investimento prestado nos meus estudos.

Agradeço também a todas as pessoas que me manifestaram o seu apoio na realização do meu trabalho.

palavras-chave

regras da concordância verbal em Português, Regras da concordância verbal em Chinês, inquérito, alunos chineses, alunos portugueses, problemas principais

resumo

A presente dissertação propõe-se analisar as regras principais da concordância verbal em Português. O trabalho é composto por uma apresentação da teoria das regras de concordância verbal em Português e em Chinês, uma análise do inquérito sobre o domínio das regras da concordância verbal, e uma análise dos problemas mais comuns dos alunos chineses e alunos portugueses, com o objetivo de explicar as causas possíveis das dificuldades dos alunos e obter algumas considerações sobre a aprendizagem deste tópico gramatical.

keywords

verbal agreement rules in Portuguese, Verbal agreement rules in Chinese, inquiry, Chinese students, Portuguese student, main problems

abstract

This thesis proposes to analyze the main verbal agreement rules in Portuguese. The work consists of a presentation of the theory of verbal agreement in Portuguese and in Chinese, an analysis of inquiry about the knowledge of these rules, and an analysis of Chinese and Portuguese students' main problems in order to explain the possible causes of the student's difficulties and obtain some considerations in learning this aspect.

Índice

INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO I - ANÁLISE DA CONCORDÂNCIA VERBAL NA LÍNGUA PORTUGUESA	10
1.1 Apresentação geral da concordância verbal	10
1.2 Regras gerais da concordância verbal em Português	13
1.2.1 Se o sujeito é simples	20
1.2.2 Com mais de um sujeito	20
1.3 Casos particulares da concordância verbal	20
1.3.1 Com só um sujeito	22
1.3.1.1 O sujeito é uma expressão partitiva	22
1.3.1.2 O sujeito é o pronome relativo <i>que</i>	22
1.3.1.3 O sujeito denota quantidade aproximada	23
1.3.1.4 O sujeito é o pronome relativo <i>quem</i>	23
1.3.1.5 O sujeito é indeterminado	23
1.3.1.6 O sujeito é um pronome plural interrogativo ou demonstrativo ou indefinido, seguido de: <i>de nós, de vós, dentre nós</i> ou <i>dentre vós</i>	23
1.3.2 Com mais de um sujeito	24
1.3.2.1 Concordância com o sujeito composto que vem depois do verbo	24
1.3.2.2 Sujeitos resumidos por um pronome indefinido	24
1.3.2.3 Sujeitos ligados por partícula <i>com</i>	24
1.3.2.4 Sujeitos ligados por conjunção comparativa	25
1.4 Concordância do verbo com o predicativo do sujeito	25
1.4.1. O sujeito é um pronome singular interrogativo ou demonstrativo	25
1.4.2 Verbo utilizado impessoalmente, sem sujeito	25
1.5 Língua Chinesa	29
1.5.1 Informação geral do Chinês	29
1.5.1.1 As línguas da China e o Chinês	29
1.5.1.2 Características do Chinês em comparação com o Português	30
1.5.2 Sujeito em Chinês	32
1.5.3 Predicado em Chinês	32
1.5.4 Verbo em Chinês	33
1.5.4.1 Definição do verbo	33

1.5.4.2 Classificação dos verbos chineses	33
1.5.4.3 Verbo como diferentes elementos na frase	34
1.5.4.4 Tempo e aspeto de uma ação	36
1.5.5 Concordância do sujeito com predicado em Chinês	38
CAPÍTULO II ANÁLISE DO INQUÉRITO	40
2.1 Inquérito sobre as regras da concordância verbal	40
2.1.1 Perfil dos alunos inquiridos	42
2.1.1.1 Distribuição dos alunos de cada grupo por sexo, faixa etária, nacionalidade	42
2.1.1.2 Línguas faladas e há quanto tempo estudam Português.....	43
2.1.1.3 Importância e nível de dificuldade da concordância verbal.....	45
2.1.2 Análise dos exercícios do inquérito	47
2.1.2.1 Respostas da regra 1.2.1 <i>Se o sujeito é simples</i>	47
2.1.2.2 Respostas da regra 1.2.2 <i>Com mais de um sujeito</i>	48
2.1.2.3 Respostas da regra 1.3.1.1 <i>O sujeito é uma expressão partitiva</i>	49
2.1.2.4 Respostas da regra 1.3.1.2: <i>O sujeito é o pronome relativo “que”</i>	51
2.1.2.5 Respostas da regra 1.3.1.3: <i>O sujeito denota quantidade aproximada</i>	53
2.1.2.6 Respostas da regra 1.3.1.4: <i>O sujeito é o pronome relativo “quem”</i>	54
2.1.2.7 Respostas da regra 1.3.1.5: <i>O sujeito é indeterminado</i>	55
2.1.2.8 Respostas da regra 1.3.1.6: <i>O sujeito é um pronome plural interrogativo ou demonstrativo ou indefinido, seguido de “de nós”, “de vós”, “dentre nós” ou “dentre vós”</i>	57
2.1.2.9 Respostas da regra 1.3.2.1: <i>Concordância com o sujeito composto que vem depois do verbo</i>	58
2.1.2.10 Respostas da regra 1.3.2.2: <i>Sujeitos resumidos por um pronome indefinido</i>	60
2.1.2.11 Respostas da regra 1.3.2.3: <i>Sujeitos ligados por partícula “com”</i>	61
2.1.2.12 Respostas da regra 1.3.2.4: <i>Sujeitos ligados por conjunção comparativa</i>	63
2.1.2.13 Respostas da regra 1.4.1: <i>O sujeito é um pronome singular interrogativo ou demonstrativo</i>	64
2.1.2.14 Respostas da regra 1.4.2: <i>Verbo utilizado impessoalmente, sem sujeito</i>	66
CAPÍTULO III DIFICULDADES DOS ALUNOS INQUIRIDOS NA APRENDIZAGEM DA CONCORDÂNCIA VERBAL 68	
3.1 Análise dos erros mais comuns	68
3.2 Análise do resultado final em média	80
CONCLUSÃO	82
BIBLIOGRAFIA	86
ANEXO.....	89

Índice de figuras e quadros

Figura 1 – Mapa das famílias linguísticas no mundo	10
Quadro 1 – Quadro sinótico da concordância em português	12
Quadro 2 – Os morfemas da flexão verbal em Português	14
Quadro 3 – Exemplo de uma conjugação de verbo em português: o verbo <i>fazer</i>	16
Quadro 4 – Quadro sinótico das regras da concordância verbal em Português	28
Quadro 5 – Distribuição das regras da concordância pelos exercícios do inquérito	41
Quadro 6 – Grupos divididos por número de perguntas erradas no inquérito	73
Quadro 7 – Percentagens de acertos no grupo 1	75
Quadro 8 – Resultados dos certos de cada grupo da regra 1.3.2.3	76
Quadro 9 – Percentagem dos certos das regra do grupo 2.....	77

Índice de gráficos

Gráfico 1 – Distribuição dos alunos inquiridos por sexo.....	42
Gráfico 2 – Distribuição dos alunos inquiridos por idade	43
Gráfico 3 – Distribuição dos alunos inquiridos por nacionalidade	43
Gráfico 4 – Número de línguas faladas pelos informantes	44
Gráfico 5 – Há quanto tempo estudam Português (grupo A)	44
Gráfico 6 – Há quanto tempo estudam Português (grupo B).....	45
Gráfico 7 – Há quanto tempo estudam Português (grupo C).....	45
Gráfico 8 – Importância da concordância verbal.....	46
Gráfico 9 – Nível de dificuldade da concordância verbal.....	46
Gráfico 10 – Resultados do exercício I.1.....	47
Gráfico 11 – Resultados do exercício I.2.....	48
Gráfico 12 – Resultados do exercício I.3.....	48
Gráfico 13 – Resultados do exercício I.4.....	49
Gráfico 14 – Resultados do exercício II.1	50
Gráfico 15 – Resultados do exercício III.6.....	51
Gráfico 16 – Resultados do exercício II.9	52
Gráfico 17 – Resultados do exercício III.1	52
Gráfico 18 – Resultados do exercício II.10	53
Gráfico 19 – Resultados do exercício III.11	54
Gráfico 20 – Resultados do exercício II.11	54
Gráfico 21 – Resultados do exercício III.12.....	55
Gráfico 22 – Resultados do exercício II.2	56
Gráfico 23 – Resultados do exercício III.3.....	56
Gráfico 24 – Resultados do exercício II.12	57

Gráfico 25 – Resultados do exercício III.4	58
Gráfico 26 – Resultados do exercício II.3	59
Gráfico 27 – Resultados do exercício III.5	60
Gráfico 28 – Resultados do exercício II.4	60
Gráfico 29 – Resultados do exercício III.10	61
Gráfico 30 – Resultados do exercício II.5	62
Gráfico 31 – Resultados do exercício III.7	62
Gráfico 32 – Resultados do exercício II.6	63
Gráfico 33 – Resultados do exercício III.8	64
Gráfico 34 – Resultados do exercício II.7	65
Gráfico 35 – Resultados do exercício III.9	65
Gráfico 36 – Resultados do exercício II.8	66
Gráfico 37 – Resultados do exercício III.2	67
Gráfico 38 - Gráfico do resultado geral do inquérito (percentagens de respostas certas)	71
Gráfico 39 – Resultado final dos certos em média	80

Abreviaturas

Sing.: Singular

Plur.: Plural

Part.estrut.ad.adn.: Partícula estrutural adjunto adnominal

Part.estrut.ad.adv.: Partícula estrutural adjunto adverbial

Adv.asp.progress.: Advérbio aspetual progressivo

Part.asp.conclu.: Partícula aspetual conclusivo

Part.mod.interr.glob.: Partícula modal interrogativa global

Introdução

Atualmente, na medida em que a relação entre a China e os países lusófonos está cada vez mais íntima, há cada vez mais universidades que começam a abrir o curso de Português na China. Com o objetivo de aprender bem o Português, muitos alunos escolheram aperfeiçoar as suas capacidades linguísticas no país de origem. No entanto, para os alunos do curso de Português, aprender bem a língua implica, não só falar fluentemente, mas também dominar corretamente as regras gramaticais. Segundo Mário Vilela (1995: p. 252):

“A gramática ensina o uso correcto da língua, ensina a pensar de modo lógico, forma o espírito, fornece um conjunto de conceitos para se compreender o fenómeno «linguagem», problematiza a norma linguística, melhora a capacidade de expressão e escrita, serve de muleta para compreender textos difíceis, aprofunda e aperfeiçoa a capacidade de comunicação.”

Nesta perspetiva, de entre as regras gramaticais, as regras de concordância representam um aspeto muito importante na construção de frases gramaticalmente corretas. O uso da concordância determina, em grande parte, a correção de uma frase. Assim sendo, neste trabalho, o foco é a concordância verbal em Português comparando com a mesma em Chinês.

A concordância verbal em Português traz muitas noções novas para alunos chineses, porque na maioria das frases, verifica-se concordância de pessoa-número entre o verbo e o respetivo sujeito. Para além da flexão pessoa-número, o verbo apresenta ainda a flexão tempo-modo. Combinadas, as flexões verbais fazem com que existam várias dezenas de formas diferentes na conjugação de cada verbo. Pelo contrário, em Chinês, os verbos não se flexionam. É possível que os alunos chineses tenham certas dificuldades ou cometam erros neste tópico gramatical. Trata-se, portanto, de um trabalho duro para os alunos chineses que querem dominar bem a língua portuguesa.

O presente trabalho, através do estudo e análise da concordância verbal, poderá, assim, dar achegas que poderão vir a ser aplicadas a um futuro melhoramento do ensino e aprendizagem da concordância verbal em Português. Visando uma abordagem científica e

sistemática, o presente trabalho encontra-se dividido em parte teórica e parte prática. Na parte teórica, as teorias base podem ser encontradas nas seguintes obras:

Em Celso Cunha & Lindley Cintra (1986: p. 494-512), encontra-se uma análise sistemática da concordância verbal em Português, sendo uma análise clara e completa.

Em Dejin Li & Meizhen Cheng (2008, 16-40, p. 229-242), encontramos a definição e o uso do sujeito e do predicado em Chinês, explicitando as relações entre estas duas partes da frase.

Em João Andrade Peres & Telmo Mória (1995: p. 443-481), encontramos uma análise clara das regras mais complexas da concordância verbal, apresentando vários exemplos para explicar as regras.

Com estes livros de gramática como base, o trabalho está dividido em três capítulos:

O primeiro capítulo corresponde à teoria da concordância verbal em Português e a relação entre o sujeito e o predicado verbal em Chinês. Serão apresentados os conceitos de alguns gramáticos, a teoria da concordância verbal em Português e em Chinês. Como a flexão verbal constitui um ponto complexo na gramática, o primeiro capítulo também dá conta do uso das regras gerais e dos casos particulares. Aborda ainda a diferença entre a concordância verbal na língua portuguesa e a relação entre o sujeito e o predicado verbal na língua chinesa.

No segundo capítulo, serão mostrados os resultados de um inquérito, sobre esta questão, aplicado a 30 alunos portugueses de licenciatura que estão a estudar Português na Universidade de Aveiro, 28 alunos chineses do curso de Português que estão a fazer intercâmbio do terceiro ano na Universidade de Aveiro e 29 alunos chineses do curso de Português que estão a frequentar o terceiro ano nas universidades da China.

No terceiro capítulo, será abordada a análise dos erros mais comuns dos alunos dos três grupos, comparando com a relação entre o sujeito e o predicado verbal em Chinês, e abordará ainda a diferença ou contraste da aprendizagem na China e em Portugal, bem como as dificuldades mais comuns dos alunos chineses e alunos portugueses na aprendizagem da concordância verbal, e a diferença das dificuldades entre eles.

A parte principal do trabalho reside na análise da teoria da concordância verbal, os principais problemas que os alunos chineses encontram no seu estudo e as soluções

consideradas adequadas. Segundo a análise dos erros e problemas apresentados no inquérito, o objetivo é saber qual é o problema principal na aprendizagem da concordância verbal e do verbo para os alunos, qual é a diferença entre alunos portugueses, alunos chineses que estudam em Portugal e aqueles que estudam na China. Com o presente trabalho também se pretende saber em que medida a concordância verbal representa realmente uma dificuldade para os alunos chineses.

Capítulo I - Análise da concordância verbal na língua portuguesa

1.1 Apresentação geral da concordância verbal

Antes de analisar a concordância, é preciso perceber que a língua chinesa pertence à família sino-tibetana, ao passo que a língua portuguesa pertence à família indo-europeia (ver figura 1). Trata-se, portanto, de duas línguas totalmente diferentes.

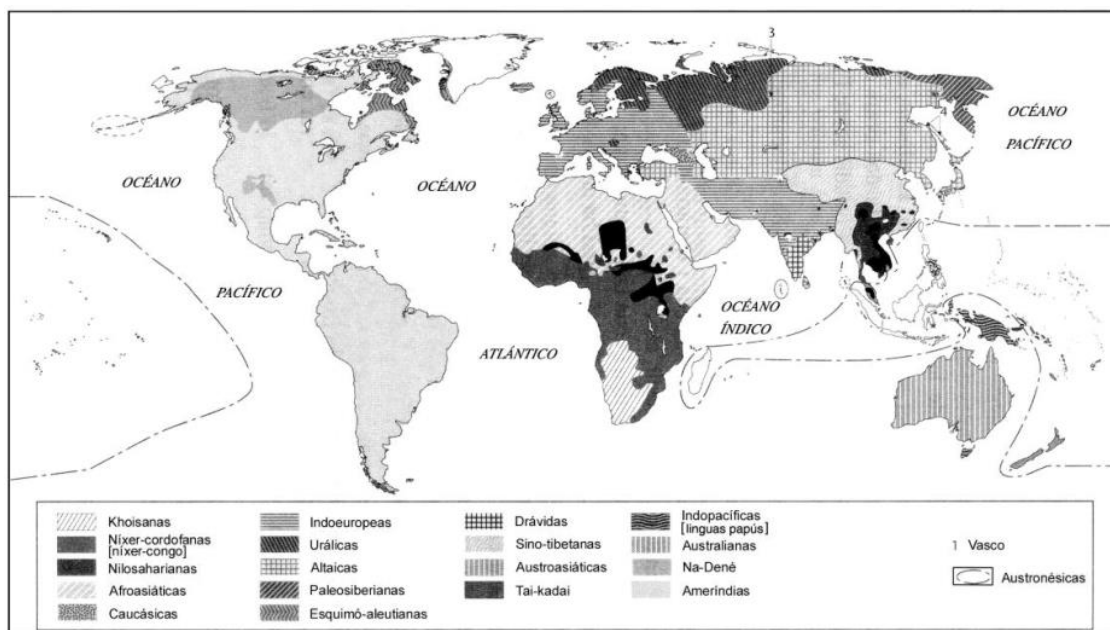


Figura 1 – Mapa das famílias linguísticas no mundo
(baseado em Ruhlen 1987, apud García-Miguel, 2000, p. 184)

Quando os alunos chineses estão a aprender o Português como língua estrangeira (PLE), eles têm muitas dificuldades em diversos aspetos, especialmente na gramática. Neste trabalho, o foco está na concordância verbal em português e a relação entre o sujeito e o predicado verbal em Chinês, porque durante o estudo do Português ao longo de seis anos sempre me confundi nesta área. Portanto, queria, através do presente trabalho, analisar a concordância verbal, estudar as regras da concordância verbal e perceber a razão pela qual a concordância verbal constitui mesmo uma dificuldade para os alunos chineses.

Segundo João Andrade Peres & Telmo Mória (1995, p. 443), referindo-se aos aprendentes de línguas, se queremos escrever uma frase correta e formal noutra língua, temos que prestar muita atenção às regras sintáticas que exigem a ligação entre os seus diferentes elementos. Uma parte importante das regras sintáticas é constituída pelas regras de concordância. Assim,

“A boa formação de uma frase ou de um discurso depende, entre outros factores, da conformidade com as normas sintáticas que regulam a ligação entre os seus vários elementos. Igualmente recordamos que uma parte importante das regras sintáticas da maioria das línguas consiste naquilo que podemos designar por regras de concordância.”

Para os autores, uma frase correta depende muito da concordância de diferentes sintagmas da frase. Como em outras línguas, em Português, é essencial e importante definir claramente as regras de concordância. Segundo tudo o que se encontra acima referido, é preciso conhecer bem as regras gerais de concordância. Nesse sentido, segue abaixo um quadro sinótico da concordância:

Quadro sinótico da concordância

Concordância				
concordância verbal	concordância nominal	concordância irregular		
verbo e o sujeito	substantivo e o seu adjunto adnominal	concordância irregular de género		
		masculino	feminino	
verbo e predicativo	sujeito e o seu predicativo	concordância irregular de número		
		singular	plural	
	substantivo e o seu aposto	concordância irregular de pessoa		
		primeira	segunda	terceira

Quadro 1 – Quadro sinótico da concordância em português

1.2 Regras gerais da concordância verbal em Português

Ao analisar as regras de concordância verbal em Português, é melhor primeiro conhecer a formação e o uso do verbo. Segundo António Matoso (2003, p. 11)

“o verbo é o fulcro da frase. (...) O verbo é tão importante que, pelo menos em sentido figurado, tem o mesmo significado de palavra. Ele serve para afirmar a existência, atribuída a um sujeito, de: a) Uma acção: Os rapazes jogam. b) Uma qualidade: A Susana é inteligente. c) Um estado: O Rui estava doente.”

Em Português, a formação do verbo é composta por duas partes, radical e desinência, todos os verbos são terminados com “-ar”, “-er”, “-ir” ou “-or”. Os verbos podem indicar a pessoa e o número do sujeito.

Para o mesmo verbo com diferentes pessoas e números, a forma é diferente e a diferença é nos morfemas flexionais do verbo (também designados desinências). Em português, é necessário distinguir a flexão nominal da flexão verbal: os adjetivos e substantivos flexionam em género e em número, mas os verbos flexionam em tempo-modo e pessoa-número. Assim, a estrutura interna do verbo inclui (Duarte, 2000, p. 80-81) o tema verbal – composto pelo radical verbal e pela vogal temática (a vogal que precede o -r da forma do infinitivo) – e os morfemas flexionais. Por exemplo: *cant+a+va+m*. Um só morfema transmite a informação de tempo, aspeto e modo (ver parte esquerda do quadro 2) e um só morfema, em cada tempo verbal, realiza morfologicamente as informações de pessoa e número (ver parte direita do quadro 2). Quando, no quadro, se apresentam duas formas, a primeira diz respeito aos verbos da primeira conjugação (terminados em -ar) e a segunda forma diz respeito aos verbos da segunda e terceira conjugações (terminados, respetivamente, em -er e -ir).

MORFEMAS MODO-TEMPORAIS (flexão de tempo, aspeto e modo)		MORFEMAS NÚMERO-PESSOAIS (flexão de pessoa e número)		
TEMPO E MODO	MORFEMA	PESSOA + NÚMERO	TEMPO	MORFEMA
Presente do Indicativo	Ø	1. ^a SING.	Presente do Indicativo	-o
Imperfeito do Indicativo	-va / -a		Perfeito do Indicativo	-i
Presente do Conjuntivo	-e / -a		Outros tempos	Ø
Imperativo	Ø	2. ^a SING.	Perfeito do Indicativo	-ste
Pretérito Perfeito do Indicativo	Ø		Imperativo	Ø
Mais que perfeito do Indicativo	-ra		Outros tempos	-s
Imperfeito do Conjuntivo	-sse	3. ^a SING.	Perfeito do Indicativo	-u
Futuro do Conjuntivo	-r		Outros tempos	Ø
Infinitivo	-r	1. ^a PLUR.	Todos os tempos	-mos
Futuro do Indicativo	-r+e / -r+a	2. ^a PLUR.	Perfeito do Indicativo	-stes
Condicional	-r+ia		Outros tempos	-is
Gerúndio	-ndo	3. ^a PLUR.	Perfeito do Indicativo	-ram
Particípio passado	-do		Outros tempos	-m

Quadro 2 – Os morfemas da flexão verbal em Português
(quadros baseados em Duarte, 2000: p. 80-81)

O quadro 2, mostra ainda que, quanto aos morfemas modo-temporais, a flexão de todos os tempos simples é feita a partir de três temas:

“(a) o tema do **presente** – a partir do presente do indicativo formam-se o imperfeito do indicativo, o presente do conjuntivo e o imperativo; (b) o tema do **pretérito** – do pretérito perfeito do indicativo formam-se o mais-que-perfeito do indicativo, o imperfeito do conjuntivo e o futuro do conjuntivo; (c) o tema do **infinitivo** – do infinitivo não flexionado formam-se o futuro do indicativo, o condicional, o infinitivo flexionado, o gerúndio e o particípio passado.” (Duarte, 2000: p. 80-81).

Com todas as combinações de morfemas flexionais, constituem-se dezenas de formas diferentes. Podemos ver um exemplo dessas diversas formas no quadro 3, que, a título exemplificativo, ilustra a conjugação do verbo *fazer*:

Conjugação do verbo: fazer

Indicativo

Presente

eu faço
tu fazes
ele/ ela/ você faz
nós fazemos
vós fazeis
eles/ elas/ vocês fazem

Pretérito Perfeito

eu fiz
tu fizeste
ele/ ela/ você fez
nós fizemos
vós fizestes
eles/ elas/ vocês fizeram

Pretérito Imperfeito

eu fazia
tu fazias
ele/ ela/ você fazia
nós fazíamos
vós fazíeis
eles/ elas/ vocês faziam

Pretérito Mais-Que-Perfeito

eu fizera
tu fizeras
ele/ ela/ você fizera
nós fizéramos
vós fizéreis
eles/ elas/ vocês fizeram

Futuro

eu farei
tu farás
ele/ ela/ você fará
nós faremos
vós fareis
eles/ elas/ vocês farão

Conjuntivo

Presente

que eu faça
que tu faças
que ele/ ela/ você faça
que nós façamos
que vós façais
que eles/ elas/ façam
vocês

Pretérito Imperfeito

que eu fizesse
que tu fizesses
que ele/ ela/ você fizesse
que nós fizéssemos
que vós fizésseis
que eles/ elas/ fizessem
vocês

Futuro

se eu fizer
se tu fizeres
se ele/ ela/ você fizer
se nós fizermos
se vós fizerdes
se eles/ elas/ fizerem
vocês

Infinitivo	
Pessoal	Impessoal
eu fazer	
tu fazeres	
ele/ ela/ você fazer	
nós fazermos	
vós fazerdes	
eles/ elas/ vocês fazerem	
Condicional	
-	
eu faria	
tu farias	
ele/ ela/ você faria	
nós faríamos	
vós faríeis	
eles/ elas/ vocês fariam	
Imperativo	
Afirmativo	Negativo
faz tu	não faças tu
faça ele/ ela/ você	não faça ele/ ela/ você
façamos nós	não façamos nós
fazei vós	não façais vós
façam eles/ elas/ vocês	não façam eles/ elas/ vocês
Gerúndio	
-	
fazendo	
Particípio Passado	
-	
feito	

Quadro 3 – Exemplo de uma conjugação de verbo em português: o verbo *fazer*
(in: <http://www.flip.pt/flip-on-line/conjugador.aspx>)

Os verbos portugueses podem dividir-se entre verbo transitivo e verbo intransitivo, verbo de ligação, verbo pronominal e pronome “se”, verbo impessoal, etc. Por exemplo:

- Ontem, comprei uma mochila.* (verbo transitivo)
- O ladrão que roubou a minha carteira fugiu.* (verbo intransitivo)
- Ela está zangada.* (verbo de ligação)

d. *Ele lava-se cada manhã.* (verbo pronominal)

e. *Ontem choveu muito.* (verbo impessoal)

Em Português, o verbo tem vários tempos e modos para expressar diferentes atitudes, estados e tempos. Os verbos portugueses têm os seguintes cinco modos: modo indicativo, modo conjuntivo, modo imperativo, modo condicional e modo infinitivo, além destes modos, também têm gerúndio e particípio, por exemplo:

a. *Eu aprendo espanhol.* (modo indicativo)

b. *Ela espera que eu aprenda espanhol.* (modo conjuntivo)

c. *Estuda bem espanhol, filha!* (modo imperativo)

d. *Ele aprenderia espanhol se tivesse tempo.* (modo condicional)

e. *É necessário aprender espanhol.* (modo infinitivo)

f. *Falo com a minha mãe lavando a loiça.* (gerúndio)

g. *O trabalho está feito.* (particípio)

Os verbos portugueses têm três tempos gerais: presente, passado e futuro. De entre estes tempos, para expressar o estado do verbo, também existem o tempo perfeito, tempo imperfeito e tempo mais-que-perfeito. O tempo também se divide em tempos simples e tempos compostos, por exemplo:

a. *Ontem aprendi a cozinhar carne.* (pretérito perfeito simples do indicativo)

b. *Ela já tinha comprado as bananas quando ele comprou.* (pretérito mais-que-perfeito composto)

Além disso, os verbos precisam de se conjugar de acordo com o modo, tempo, número, pessoa e voz para expressar diferentes sentidos. A conjugação dos verbos consiste na mudança nas desinências do verbo, dividindo-os por verbos da 1.^a conjugação, verbos da 2.^a conjugação e verbos da 3.^a conjugação, de acordo com a vogal temática. Por exemplo: para o verbo “*estudar*”, a conjugação “*estudei*” é a conjugação da primeira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo deste verbo. Também há verbos de conjugação regular e verbos de conjugação irregular. Por exemplo: para o verbo “*fazer*”, a conjugação do pretérito perfeito do indicativo é irregular: eu – fiz, tu – fizeste, você, ele, ela – fez, nós

– fizemos, vocês, eles, elas – fizeram.

No que diz respeito à função sintática da concordância verbal, é necessário perceber que nem todas as palavras têm que variar em todas as categorias. Os artigos, parte dos adjetivos e alguns pronomes e numerais apresentam variação em número e gênero, mas as preposições, conjunções ou advérbios não têm variações de número nem gênero; no que diz respeito aos nomes, variam principalmente em número e alguns variam em gênero; quanto aos verbos, não têm flexão em gênero mas apresentam flexão em número, exceto as formas de particípio passado e gerúndio. No que toca à variação da pessoa gramatical, só varia com verbos e alguns pronomes e determinantes. Em Português, também existem diferentes sistemas de dois ou mais valores para os processos de concordância, mas esses sistemas não se aplicam todos às mesmas classes de palavras. (João Andrade Peres & Telmo Mória, 1995, p. 444) No que respeita à identificação de regularidades, a concordância constitui uma parte particularmente complicada, porque as variantes não têm o mesmo grau de aceitação por parte dos falantes em algumas construções. Repare-se, na seguinte frase, em que o uso do singular parece ser rejeitado por muitos falantes: *O Mário é uma das muitas pessoas que estiveram / esteve na aula.* (João Andrade Peres & Telmo Mória, 1995, p. 450)

Assim, para o trabalho específico da concordância verbal, é preciso procurar algumas informações para a justificação deste trabalho. Por isso, seguem alguns conceitos importantes nessa área.

A concordância verbal ocorre nos elementos flexivos do verbo em relação ao sujeito, ou seja, o verbo molda-se, em número e pessoa ao respetivo sujeito frásico. Segundo Celso Cunha & Lindley Cintra (1972: p. 466),

“A solidariedade entre o verbo e o sujeito, que ele faz viver no tempo, exterioriza-se na concordância, isto é, na variabilidade do verbo para conformar-se ao número e à pessoa do sujeito”.

A concordância é um princípio que realiza a relação de um termo flexivo a outro presente na mesma frase. De acordo com Said Ali (2001: p. 205),

“Consiste a concordância em dar a certas palavras as formas de gênero, número ou pessoa correspondentes à palavra a que no

discurso se referem. (...) Desde que um vocábulo vem determinar, esclarecer ou informar alguma coisa a respeito do outro, escolhemos naturalmente aquela forma que se harmonizar com estoutro termo”.

Mesmo tendo consultado muitos livros de gramática que abordem a concordância, o domínio das regras da concordância verbal ainda depende muito do uso sistematizado da língua e da sua percepção. Por exemplo: *Aquele grupo de jovens organizou uma festa na Páscoa*. De acordo com Cereja e Magalhães (2005, p. 230),

“a concordância é um princípio linguístico que orienta a combinação das palavras na frase, e o fato de haver mais de uma possibilidade de concordar o verbo com o sujeito pode acarretar algumas dificuldades”

A concordância verbal tem regras fundamentais. Assim, para os estudantes e as pessoas que dominam a língua portuguesa, quem não cumpre estas regras, não segue o padrão da concordância verbal. De entre essas regras, destaca-se a da concordância verbo-sujeito. De acordo com Campos, Cardoso e Andrade (2010, p. 237),

“a concordância verbal é um mecanismo pelo qual o verbo concorda em número e pessoa com o sujeito da oração”.

Para Amaral, Ferreira, Leite e Antônio (2010, p. 337) a concordância é

“o princípio gramatical que determina como o verbo deve flexionar-se para se ajustar ao sujeito da oração”

Por todas as razões acima referidas, o presente trabalho foca a concordância verbal, ou seja, a concordância do verbo com o sujeito e a concordância do verbo com o predicativo do sujeito. Segundo os livros de gramática que tomamos como referência, como o de Cintra & Cunha (2002), por exemplo, o uso das regras de concordância é categórico, quer dizer, a aplicação da concordância verbal nas frases é invariavelmente obrigatória e,

qualquer construção que não siga esse uso é considerada erro. Com o objetivo de perceber bem o uso da concordância, o presente trabalho vai analisar as regras gerais e as regras mais problemáticas para os estudantes.

1.2.1 Se o sujeito é simples

Se o sujeito é simples, o verbo concorda com ele em número e pessoa. Por exemplo:

Tu ensinas.

A menina estuda.

Os professores ensinam.

Nós trabalhamos.

1.2.2 Com mais de um sujeito

Se a frase tiver mais de um sujeito, o verbo, caso venha depois dos sujeitos, fica no plural em número. No que diz respeito à pessoa, tem que seguir a precedência, ou seja, se forem todos de terceira pessoa, o verbo fica na terceira pessoa; se houver um de segunda pessoa e não houver nenhum de primeira pessoa, o verbo fica na segunda pessoa; se houver um de primeira pessoa, o verbo fica na primeira pessoa. Por exemplo:

a. *A Maria e a Helena moram no Porto.*

b. *O Pedro e eu somos amigos.*

c. *O Mário e tu estudastes juntos ontem de manhã?*¹

1.3 Casos particulares da concordância verbal

Evanildo Bechara (2000, p. 10), no que diz respeito aos casos particulares da concordância verbal, cita as palavras dum conhecido filólogo:

“Estou a lembrar-me do que o grande conhecedor do vernáculo, o Prof. José Oiticica, dizia – a respeito da concordância em nossa língua: Em português as concordâncias são lógicas ou psicológicas. As lógicas eu não as ensino, porque nenhuma pessoa de cultura

¹ Em Português europeu, na linguagem corrente, em lugar da 2.^a pessoa do plural, o verbo pode ficar na 3.^a pessoa do plural; quando um dos sujeitos é da 2.^a pessoa do singular e os outros da 3.^a pessoa, é preferível o tratamento por vocês ao tratamento por vós. Neste exemplo, seria portanto mais corrente: *O Mário e tu estudaram juntos ontem de manhã?*.

erra nelas; quanto às psicológicas, escreva-se como quiser, que sempre acerta. (...) A verdade é que muitas vezes o falante encara o sujeito da frase sob mais de um prisma – ora puramente formal, ora não – e, assim, fica-lhe a liberdade de usar o verbo ora numa consideração, ora noutra.”

A verdade é que temos de prestar atenção às palavras ou às frases, quando falamos, temos de levar a sério a escrita do Português. Em relação aos casos particulares da concordância verbal, especialmente para os estudantes estrangeiros que estão a aprender o Português, é difícil dominar bem esta matéria. Muita gente pensa que será possível conhecer apenas uma maneira de falar, ignorando outras. No entanto, segundo Evanildo Bechara (2000, p. 11):

“Muita gente vê em questão desse tipo uma pobreza da gramática ou, o que é pior, uma indisciplina da língua. Na realidade, trata-se de uma riqueza, à medida que oferece ao falante ou escritor a possibilidade de delinear melhor certo matiz de sua mensagem. Se a língua põe à nossa disposição dois modos de dizer, por que reduzi-los a um só, privando-nos de tirar partido expressivo de um ou de outro modo?”

Além disso, no que diz respeito à construção da concordância verbal, temos de levar em consideração que nem todos os verbos, em qualquer circunstância, apresentam concordância com outros sintagmas, da forma como seria de esperar. De facto, segundo João Andrade Peres & Telmo Mória (1995, p. 449):

“(...) a concordância entre duas expressões linguísticas consiste numa coincidência de propriedades morfológicas dessas expressões, pelo que poderia ser adequadamente designada concordância literal (ou gramatical, ou morfológica). Ora, acontece que esta concordância nem sempre é realizada pelos falantes, sendo frequentes as excepções e até os desvios com graus de aceitação bastante variáveis. Rodrigues Lapa (1937: 211)

aponta três motivos frequentes para situações de ausência de concordância (literal): «um, que consiste em concordar as palavras não segundo a letra mas segundo a ideia; outro, segundo o qual a concordância varia conforme a posição dos termos do discurso; e um terceiro que traduz o propósito de fazer a concordância com o termo que mais interessa acentuar ou valorizar». (...) verifica-se que a concordância é uma área da sintaxe da língua portuguesa onde o falante tem muitas vezes a possibilidade de optar livremente entre formas distintas – que se diz estarem em variação livre – para uma mesma construção.”

Segundo os conceitos de diferentes autores, os casos particulares da concordância verbal são complicados mesmo para os falantes nativos. Assim, para os estudantes estrangeiros de Português, especialmente para os alunos chineses, constituiriam realmente uma grande dificuldade. Neste seguimento, analisamos as regras da concordância verbal e os principais casos particulares.

1.3.1 Com só um sujeito

1.3.1.1 O sujeito é uma expressão partitiva

Quando o sujeito é formado por uma expressão partitiva, como: *parte de, uma porção de, o grosso de, o resto de, a metade de, a maioria de, a maior parte de, um grupo de, um milhar de, um milhão de, um terço de, um troço de, um conjunto de* e equivalentes, o verbo pode concordar com o primeiro ou com o segundo elemento da expressão. O verbo fica no singular quando queremos destacar o conjunto como uma unidade. O verbo fica no plural para mostrarmos os vários elementos que compõem o todo (Lindley Cintra & Celso Cunha, 2002: p. 496). Por exemplo:

- a. *Um grande número de fugitivos saiu/saíram pelas montanhas.*
- b. *Uma pequena parte dos visitantes estava/estavam em silêncio.*

1.3.1.2 O sujeito é o pronome relativo *que*

O sujeito é o pronome relativo *que*, o verbo concorda com o antecedente. Por

exemplo:

- a. *Portugal é um país que é muito bonito.*
- b. *Fomos nós que participámos na reunião.*

1.3.1.3 O sujeito denota quantidade aproximada

O sujeito denota quantidade aproximada, como: *cerca de*, *mais de*, *menos de*, o verbo concorda com o segundo elemento da expressão. No entanto, se for *mais de um* ou *mais que um* seguido de substantivo, o verbo fica no singular. Por exemplo:

- a. *Menos de dois passageiros morreram no acidente.*
- b. *Mais de um comprador ganhou a oferta.*

1.3.1.4 O sujeito é o pronome relativo *quem*

Quando o sujeito é o pronome relativo *quem*, o verbo fica na terceira pessoa do singular. Por exemplo:

- a. *Foi a Ana quem explicou este exercício para mim.*
- b. *Fomos nós quem participou neste jogo.*

1.3.1.5 O sujeito é indeterminado

Quanto ao sujeito indeterminado, há várias formas de indeterminação do sujeito. Pode ser formado com o pronome *se*, caso em que o verbo fica na terceira pessoa do singular, como: “*Diz-se que...*”. Outra forma de indeterminação do sujeito consiste no uso do verbo na terceira pessoa do plural e sem pronome, como: “*Dizem que...*”. Por exemplo:

- a. *Diz-se que a nossa universidade é muito grande.*
- b. *Dizem que a nossa universidade é muito grande.*

1.3.1.6 O sujeito é um pronome plural interrogativo ou demonstrativo ou indefinido, seguido de: *de nós*, *de vós*, *dentre nós* ou *dentre vós*.

Quando o sujeito é constituído por um pronome plural interrogativo, como: *quais*, *quantos* ou equivalentes; ou por um pronome plural demonstrativo, como: *estes*, *esses*, *aqueles*; ou por um indefinido plural, como: *alguns*, *muitos*, *poucos*, *quaisquer*, *vários* ou

equivalentes, seguido de uma das expressões *de nós*, *de vós*, *dentre nós* ou *dentre vós*, o verbo pode ficar na terceira pessoa do plural ou concordar com o pronome pessoal.

- a. *Muitos de nós somos da China.*
- b. *Quantos dentre vós vão/ides² ao cinema?*

1.3.2 Com mais de um sujeito

1.3.2.1 Concordância com o sujeito composto que vem depois do verbo

Quando o sujeito composto vem depois do verbo, o verbo pode concordar com o sujeito mais próximo, ou pode seguir a regra geral: quanto ao número, fica no plural e, quanto à pessoa, concorda com a precedência.

- a. *Leram / Leu o mesmo livro o professor e os alunos.*
- b. *Vão a Paris as crianças e um professor.*

1.3.2.2 Sujeitos resumidos por um pronome indefinido

Quando os sujeitos são resumidos por um pronome indefinido, como: *tudo*, *nada*, *ninguém* ou equivalentes, o verbo fica no singular, em concordância com esse pronome.

- a. *Estudo, trabalho, amizade, nada é importante para ele.*
- b. *Atletas, árbitros, espetadores, tudo participou no jogo.*

1.3.2.3 Sujeitos ligados por partícula *com*

Quando os sujeitos estão ligados pela partícula “com”, o verbo, em geral, pode ir para o plural. No entanto, às vezes, pode concordar com o primeiro sujeito e, desta forma, o segundo sujeito passa a ser adjunto adverbial de companhia, sendo, nesse caso, necessário colocá-lo entre vírgulas. Por exemplo:

- a. *O Paulo com a sua mulher fizeram a emenda.*
- b. *A Maria, com o resto dos amigos chineses, viajou para a Alemanha.*

² *Ides* é a conjugação da segunda pessoa do plural do presente do indicativo do verbo *ir*, que faz a concordância com o pronome *vós*.

1.3.2.4 Sujeitos ligados por conjunção comparativa

Quando os sujeitos estão ligados por uma conjunção comparativa, como: *assim como, como, bem como, tanto como, não só... mas também, não só... senão também, não só... como também*, o verbo concorda com: o primeiro elemento, se o quisermos destacar (neste caso, a conjunção ainda conserva o valor comparativo e é preciso colocar o segundo entre vírgulas); ou com o conjunto dos sujeitos (caso em que não precisa de vírgulas e o verbo fica no plural). Por exemplo:

a. *O nome, como o corpo, é nós também.* (Vergílio Ferreira, apud Celso Cunha & Lindley Cintra, p. 511)

b. *Tanto as minhas orientadoras como o nosso diretor disseram que este é um bom tema.*

1.4 Concordância do verbo com o predicativo do sujeito

1.4.1. O sujeito é um pronome singular interrogativo ou demonstrativo

Quando o sujeito é um pronome singular interrogativo, como: *que, quem* ou equivalentes, ou o sujeito é um pronome demonstrativo, como: *isto, isso, aquilo, o (=aquilo), tudo* ou equivalentes, o verbo concorda com o predicativo do sujeito. Por exemplo:

a. *Isto são prendas de Natal.*

b. *O que me satisfaz são as notas dos meninos.*

1.4.2 Verbo utilizado impessoalmente, sem sujeito

Quando o verbo é utilizado impessoalmente, sem sujeito, o verbo concorda com o predicativo. Por exemplo:

a. *São duas horas.*

b. *Já são três horas e meia, e o professor ainda não chegou à sala de aula.*

O presente trabalho foca principalmente as regras que referimos acima. Com o objetivo de deixar claro quais as regras de concordância verbal que vão ser analisadas e o uso principal dessas regras, apresenta-se, de seguida, um quadro sinótico sobre as regras da

concordância verbal em português.

Quadro sinótico que apresenta as regras da concordância verbal

	Sujeito	Verbo	Exemplos
Regras gerais	simples	Concorda em número e pessoa	<i>A menina estuda.</i> <i>Nós trabalhamos.</i>
	mais de um sujeito	fica no plural em número; segue a precedência em pessoa.	<i>A Maria e a Helena moram no Porto.</i> <i>O Pedro e eu somos amigos.</i>
Regras particulares	expressão partitiva (parte de, uma porção de, o resto de, a metade de, a maioria de, um milhar de, um grupo de)	singular ou plural	<i>Um grande número de fugitivos saiu / saíram pelas montanhas.</i> <i>Uma pequena parte dos visitantes estava / estavam em silêncio.</i>
	pronome relativo “que”	concorda com o antecedente	<i>Portugal é um país que é muito bonito.</i> <i>Fomos nós que participámos na reunião.</i>
	pronome relativo “quem”	terceira pessoa do singular	<i>Foi a Ana quem explicou este exercício para mim.</i> <i>Fomos nós quem participou neste jogo.</i>
	indeterminado 1. formado com o pronome “se”	o verbo fica na terceira pessoa do singular	<i>Diz-se que a nossa universidade é muito grande.</i>
	2. sem pronome	composto só pelo verbo na terceira pessoa do plural	<i>Dizem que a nossa universidade é muito grande.</i>
	quantidade aproximada (cerca de, mais de, menos de);	normalmente no plural; se for <i>mais de um</i> ou <i>mais que um</i> e seguidas de substantivo, o verbo no singular	<i>Menos de dois passageiros morreram no acidente.</i> <i>Mais de um comprador ganhou a oferta.</i>
	pronome plural interrogativo ou demonstrativo ou indefinido, seguido de “de nós”, “de vós”, “dentre nós” ou “dentre vós”	na terceira pessoa do plural ou concorda com o pronome pessoal	<i>Muitos de nós somos / são da China.</i> <i>Quantos dentre vós vão / ides ao cinema?</i>

sujeito composto que vem depois do verbo	fica no plural em número; segue a precedência em pessoa.	<i>Leram / Leu o mesmo livro o professor e os alunos.</i> <i>Vão a Paris as crianças e um professor.</i>
resumidos por um pronome indefinido (tudo, nada, ninguém)	no singular	<i>Estudo, trabalho, amizade, nada é importante para ele.</i> <i>Atletas, árbitros, espetadores, tudo participou no jogo.</i>
ligados por “com”	no plural; às vezes, concorda com o número do primeiro sujeito	<i>O Paulo com a sua mulher fizeram a emenda.</i> <i>A Maria, com o resto dos amigos chineses, viajou para a Alemanha.</i>
ligados por conjunção comparativa (como, assim como, não só...mas também...)	concorda com o primeiro elemento; se quiser destacar, o verbo fica no plural	<i>O nome, como o corpo, é nós também.</i> <i>Tanto as minhas orientadoras como o nosso diretor disseram que este é um bom tema.</i>
um pronome singular interrogativo ou demonstrativo (que, quem, isto, isso, aquilo)	concorda com o predicativo do sujeito	<i>Isto são prendas de Natal.</i> <i>O que me satisfaz são as notas dos meninos.</i>
sem sujeito	concorda com o predicativo	<i>São duas horas.</i> <i>Já são três horas e meia, o professor ainda não chegou à sala de aula.</i>

Quadro 4 – Quadro sinótico das regras da concordância verbal em Português

1.5 Língua Chinesa

1.5.1 Informação geral do Chinês

1.5.1.1 As línguas da China e o Chinês

O Chinês é a língua oficial da República Popular da China Continental, Hongkong, Macau, Taiwan e Singapura. O Chinês é língua materna para cerca de 1/5 da população no mundo, sendo a maior língua no mundo em termos de língua materna, e encontra-se principalmente espalhada na China Continental. Atualmente, o Chinês é uma das seis línguas formais e de trabalho das Nações Unidas.

O Chinês constitui uma língua comum para todas as etnias da China. O Chinês também é uma das línguas mais antigas do mundo, sendo uma das línguas cujo tempo de uso é mais longo.

O Chinês pertence à família sino-tibetana. Esta, de acordo com o número total de falantes, constitui-se como a segunda maior família de línguas, que estão espalhadas principalmente na China, Vietname, Laos, Tailândia, Índia e outros países da Ásia, de entre estes países, a China é o maior uso desta família das línguas no que respeito ao número. Segundo Wang (2004: p. 31-39), apud Ran Mai (2012: p. 17), as características principais da família sino-tibetana são os seguintes:

- “1. São línguas isolantes.
2. Os morfemas lexicais, na sua maioria, são monossilábicos.
3. São línguas tonais em que os tons funcionam como traço distintivo de unidade lexical: quando uma sílaba é produzida em tons diferentes, altera-se o significado e/ou a categoria gramatical.
4. ...
5. Usam Palavras Vazias³ que, na sua maioria, não têm significado e exercem apenas funções gramaticais na construção da frase.
6. A posição relativa de cada unidade na frase determina a sua função sintáctica.”

³ Em geral, as palavras vazias não têm sentidos lexicais concretizados, mas desempenham uma importante função gramatical (Dejin Li & Meizhen Cheng, 2008, p. 9).

Neste trabalho, o Chinês é a língua materna de todos os alunos chineses do nosso público-alvo do inquérito. Assim, apresentaremos, de seguida, algumas informações gerais sobre a situação linguística na China neste momento.

Sendo um dos maiores países do mundo em território e o primeiro em população, a República Popular da China conta com 56 etnias diferentes. 92% da população chinesa é de etnia Han. E 8% da população chinesa pertence às outras 55 etnias, que falam mais de 60 línguas diferentes (Li & Wang, 2007, p. 5-6). Além disso, além dos caracteres, as línguas faladas nas 55 etnias têm 28 sistemas diferentes na escrita (<http://politics.people.com.cn/GB/1026/10126896.html>).

Atualmente, a etnia Han tem sete variantes linguísticas principais na China que podem ser ainda subdivididas em centenas de dialetos.⁴ (Ran Mai, 2012, p. 19) Como as línguas faladas são muito diferentes entre si, com o objetivo de possibilitar a comunicação entre as pessoas, a adoção de uma língua comum torna-se essencial e necessária. Neste momento, o “Mandarim” desempenha esta função. Quando se fala do “Chinês” que é a língua oficial da China, refere-se ao “Mandarim”.

1.5.1.2 Caraterísticas do Chinês em comparação com o Português

O Mandarim é uma língua tonal. Tem quatro tons diferentes e um tom neutro. O chinês é escrito por caracteres monossilábicos. De acordo com diferentes tons, a mesma sílaba pode corresponder a caracteres diferentes com significados distintos. Como os caracteres são essencialmente pictográficos e ideográficos, foi inventado o sistema Pinyin⁵, para indicar a leitura, usando letras latinas, por exemplo: “八 bā”, “拔 bá”, “把 bǎ” e “爸 bà”, que significam respetivamente “oito”, “tirar”, “controlar” e “pai”.

Em comparação com o Português, o chinês é muito diferente. De acordo com Li Wang (1984, p. 35):

⁴ As sete variantes linguísticas da Etnia Han são: Variante do Norte (北方方言), Wu (吴), Xiang (湘), Gan (赣), Kejia (客家), Min (闽) e Yue (粤). (Ran Mai, 2012, p. 19)

⁵ Pinyin é a abreviatura de Hanyu Pinyin do Chinês, literalmente significa a soletração dos sons. O sistema Pinyin foi criado em 1958 pelo governo chinês, sendo um importante instrumento para ajudar a ler caracteres. (Ran Mai, 2012, p. 30)

“Se falamos só da construção da frase, as línguas ocidentais são governadas pelas regras da lei, a língua chinesa é governada pelas regras do homem.”⁶

As principais diferenças são as seguintes:

1. Em Português, o verbo tem de se conjugar de acordo com as diferentes pessoas do sujeito e diferentes modos e tempos, enquanto que, em Chinês, o verbo não se conjuga.
2. O substantivo em Português tem flexão em número e género, mas em Chinês a maior parte dos substantivos não tem alterações.⁷
3. Em Chinês, o lugar da palavra na oração determina a sua função gramatical, sendo a ordem mais comum: sujeito + predicado + objeto. Por exemplo, a forma dos pronomes pessoais em Chinês não se altera. Desempenham funções diferentes consoante a sua colocação na frase.

Por exemplo⁸:

Ordem frásica: sujeito + predicado + objeto

a. CH: 我喜欢你。

PY: Wǒ xǐhuān nǐ.

TL: **Eu** gostar de **tu**.

PT: **Eu** gosto de **ti**.

b. CH: 你喜欢我。

PY: Nǐ xǐhuān wǒ.

TL: **Tu** gostar de **eu**.

PT: **Tu** gostas de **mim**.

⁶ A tradução é minha.

⁷ O sufixo 们 (mén) pode ser adicionado depois do substantivo pessoal para expressar o plural, como 我(wǒ, eu)+ 们(mén, plural) = 我们(wǒmen, nós), 朋友(péngyǒu, amigo)+ 们(mén, plural) = 朋友们(péngyǒumen, amigos); O sexo dos seres humanos e animais podem ser indicados por adjetivos que expressam o sexo, como 男(nán, masculino)+ 孩子(háizi, criança) = 男孩子(nánháizi, menino), 公(gōng, macho)+ 鸡(jī, galo) = 公鸡(gōngjī, galo). (Dejin Li & Meizhen Cheng, 2008, p.17, p.56-57)

⁸ Os exemplos aqui apresentados têm geralmente uma frase em português, a equivalente em chinês, a fonética em chinês e a tradução letra a letra em português.

1.5.2 Sujeito em Chinês

Segundo Dejin Li & Meizhen Cheng (2008, p. 229), a definição do sujeito é:

“Most Chinese sentences are composed of two sections: the subject section and the predicate section. The main word (or key word) in the subject section is named the subject. The subject is the theme of a statement or a description or illustration. It can also be a topic.”

Exceto algumas formas enfáticas, o sujeito fica antes do predicado. Os sujeitos podem ser substantivos, pronomes, ou outras classes de palavras. (Dejin Li & Meizhen Cheng, 2008, p. 230 - 232)

Por exemplo:

Substantivo como sujeito:

a. CH: 葡萄牙在欧洲。

PY: Pútáoyá zài ōuzhōu.

TL: **Portugal** ficar Europa.

PT: **Portugal** fica na Europa.

Verbo como sujeito:

b. CH: 散步对身体有好处。

PY: Sànbù duì shēntǐ yǒu hǎochù.

TL: **Passear** fazer bem à saúde.

PT: **Passear** faz bem à saúde.

1.5.3 Predicado em Chinês

Em Chinês, o predicado geralmente fica depois do sujeito. Consoante a colocação na oração, as palavras que podem ser usadas como predicado são: verbos, adjetivos, substantivos, numerais, pronomes, etc. (Dejin Li & Meizhen Cheng, 2008, p. 236 - 238) O predicado verbal não é flexivo.

Por exemplo:

Verbo como predicado:

a. CH: 我学文学。

PY: Wǒ **xué** wénxué.

TL: Eu **estudar** literatura.

PT: **Estudo** literatura.

b. CH: 我们学文学。

PY: Wǒmén **xué** wénxué.

TL: Nós **estudar** literatura.

PT: **Estudamos** literatura.

1.5.4 Verbo em Chinês

1.5.4.1 Definição do verbo

Segundo Dejin Li & Meizhen Cheng (2008, p. 26):

“words indicating action, behaviour, mental activities, changes and developments, etc. are called verbs.”

1.5.4.2 Classificação dos verbos chineses

Em Chinês, os verbos podem ser divididos em dois grupos: o grupo dos verbos transitivos, que apresentam um objeto depois verbo; e o grupo dos verbos intransitivos, aos quais não se pode adicionar um objeto.

Por exemplo:

a. CH: 老师教葡萄牙语。(verbo transitivo)

PY: Lǎoshī **jiāo** pútāoyáyǔ.

TL: Professor **ensinar** Português.

PT: O professor **ensina** Português.

b. CH: 佩德罗今天休息。(verbo intransitivo)

PY: Pèidélúo jīntiān **xiūxi**.

TL: Pedro hoje **descansa**.

PT: O Pedro hoje **descansa**. (O Pedro está de folga hoje.)

1.5.4.3 Verbo como diferentes elementos na frase

Como já foi mencionado no início deste capítulo, em Chinês, as palavras desempenham funções sintáticas de acordo com a sua colocação na oração. Por isso, é possível que um verbo chinês seja usado como predicado, como sujeito, como adjunto adnominal, como objeto, como complemento predicativo⁹ ou como adjunto adverbial, etc.

Por exemplo:

a. Verbo como predicado:

CH: 我有杂志。

PY: Wǒ yǒu zázhì.

TL: Eu **ter** revistas.

PT: **Tenho** revistas.

b. Verbo como sujeito:

CH: 思考是好习惯。

PY: Sīkǎo shì hǎo xíguàn.

TL: **Pensar** ser bom hábito.

PT: **Pensar** é um bom hábito.

c. O verbo como adjunto adnominal com a partícula estrutural (part.STRU.ad.adn.) “的^{de}”

Adjunto adnominal:

喝(beber/beber-se) + 的 (part.STRU. ad.adn.) = 喝的 (...**que** se bebe)

Ordem frásica:

Adjunto adnominal + elemento determinado

喝的(...**que** se bebe) + 水 (água) = 喝的水 (água que se bebe)

CH: 喝的水没有了。

PY: Hēdeshuǐ méiyǒule.

TL: **beber part.STRU.ad.adn.** água acabar.

PT: A água **que se bebe** acabou.

d. O verbo como objeto:

⁹ Esta noção gramatical em Chinês é explicada mais adiante neste trabalho nas págs. 31-32.

CH: 我喜欢游泳。

PY: Wǒ xǐhuān yóuyǒng.

TL: Eu gostar de **nadar**.

PT: Gosto de **nadar**.

e. O verbo como complemento predicativo:

Segundo Dejin Li & Meizhen Cheng (2008: p. 271), a definição do complemento predicativo é:

“A word or phrase attached to a verb or adjective predicate to complete the meaning is called a complement. Complements are postmodifying elements to show the duration, quantity, degree, result, direction or possibility of an action; or to illustrate the state, number, degree of a thing.

Quando um verbo exerce a função de predicado, o complemento predicativo¹⁰ indica o resultado ou o efeito da ação. (Ran Mai, 2012, p.72-73)

Ordem frásica:

Sujeito+ Predicado + Complemento Predicativo + Objeto

CH: 我们做不完这个工作。

PY: Wǒmen zuò bùwán zhège gōngzuò.

TL: Nós fazer **não acabar** este trabalho.

PT: Nós **não conseguimos acabar** este trabalho.

f. O verbo como adjunto adverbial com a partícula estrutural (part.STRU.ad.ADV.) “地^{de}”:

Adjunto adverbial de modo:

认真(concentrar-se) + 地(part.STRU.ad.ADV.) = 认真地(concentradamente/ com atenção)

Ordem frásica:

¹⁰ Em Chinês, há cinco tipos principais do complemento predicativo: complemento de resultado, complemento de grau, complemento de qualidade, complemento direcional, complemento de possibilidade. (Ran Mai, 2012, p. 72-73)

Sujeito + Adjunto adverbial de modo + Predicado

CH: 他认真地写着。

PY: Tā rènzhēnde xiězhe.

TL: Ele **concentrar-se part.estr. ad.adv.** escrever.

PT: Ele está a escrever **concentradamente/ com atenção**.

1.5.4.4 Tempo e aspeto de uma ação

O verbo em Chinês não tem morfologias flexivas, as formas do verbo não têm ligação à pessoa, género, número e tempo como em Português. Assim, é preciso ter outras formas para indicar o tempo e o aspeto de uma ação, bem como o modo.

Em Chinês, o tempo normalmente é indicado pelo adjunto adverbial de tempo.¹¹

Por exemplo:

a. CH: 昨天我学葡萄牙语。(no passado)

PY: Zuótiān wǒ xué pútáoyáyǔ.

TL: **Ontem** eu **estudar** português.

PT: **Ontem estudei** português.

b. CH: 我常常学葡萄牙语。(no presente)

PY: Wǒ chángcháng xué pútáoyáyǔ.

TL: Eu **frequentemente estudar** português.

PT: **Estudo** português **frequentemente**.

c. CH: 下周, 我学葡萄牙语。(no futuro)

PY: Xiàzhōu, wǒ xué pútáoyáyǔ.

TL: **Próxima semana**, eu **estudar** português.

PT: **Na próxima semana, vou estudar** português.

Em Português, o aspeto de uma ação pode ser indicado pela conjugação do verbo, ao passo que, em Chinês, o aspeto de uma ação pode ser indicado por partículas aspetuais ou advérbios.

¹¹ São apresentadas apenas algumas formas nesta tese para dar uma ideia como se funciona em Chinês.

Por exemplo:

O aspeto progressivo de uma acção pode ser indicado por advérbio “在^{zài}” (adv. asp.progress.), sendo:

在(adv.asp.progress.) + verbo

a. CH: 我在学习葡萄牙语。

PY: Wǒ **zài xuéxí** pútáoyáyǔ.

TL: Eu **adv.asp.progress. estudar** português.

PT: Eu **estou a estudar** português agora.

Com diferentes adjuntos adverbiais de tempo, é possível formar o presente progressivo do indicativo ou o pretérito imperfeito progressivo do indicativo em Português.

Por exemplo:

a. CH: 现在，我在学习葡萄牙语。

PY: **Xiànzài**, wǒ **zài xuéxí** pútáoyáyǔ.

TL: **Agora**, eu **adv.asp.progress. estudar** português.

PT: **Estou a estudar** português agora.

b. CH: 昨天下午四点，我在学习葡萄牙语。

PY: **Zuótiān xiàwǔ sìdiǎn**, wǒ **zài xuéxí** pútáoyáyǔ.

TL: **Ontem às tarde quatro horas**, eu **adv.asp.progress. estudar** português.

PT: **Estava a estudar** português **ontem às quatro horas da tarde**.

O verbo com a partícula aspetual (part.asp.conclu.) “了^{le}” mostra que a acção se encontra no aspeto conclusivo. Sem nenhum adjunto adverbial, normalmente entende-se como uma acção do passado.

Aspeto conclusivo de uma acção: verbo + 了 (part.asp.conclu.)

CH: 我学习了葡萄牙语。

PY: Wǒ **xuéxíle** pútáoyáyǔ.

TL: Eu **estudar part.asp.conclu.** português.

PT: **Estudei** português.

Contudo, também pode referir-se a uma ação do futuro consoante o adjunto adverbial de tempo.

Por exemplo:

CH: 明天学习了葡萄牙语后, 我去买东西。

PY: **Míngtiān xuéxí**le pútáoyáyǔ hòu, wǒ **qù** mǎidōngxì.

TL: **Amanhã** depois de **estudar part.asp.conclu.** português, eu **ir** comprar coisas.

PT: **Amanhã** depois de **ter estudado português, vou** fazer compras.

Em Chinês, o modo pode ser indicado por partículas modais ou pontuações. Não existe o modo conjuntivo.

Por exemplo:

Partícula modal “吗^{ma}” (part.mod.interr.glob.) indica uma frase interrogativa global.

a. CH: 你说葡萄牙语吗?

PY: Nǐ shuō pútáoyáyǔ **ma**?

TL: Tu falar Português **part.mod.interr.glob.?**

PT: Tu falas Português?

O ponto de exclamação “!” indica o modo imperativo.

b. CH: 你去!

PY: Nǐ **qù**!

TL: Tu **ir**!

PT: Vai tu!

1.5.5 Concordância do sujeito com predicado em Chinês

Quando o verbo chinês desempenha o papel de predicado, não há morfologias flexivas. Geralmente, seja qual for a pessoa, o género, o número e o tempo do sujeito, não se altera a forma do predicado verbal. Como, em Chinês, a forma do verbo nunca se transforma, é necessário indicar sempre o sujeito, para dar informações sobre quem realiza a ação. Aqui se seguem os exemplos com o mesmo verbo e diferentes sujeitos.

Por exemplo:

a. CH: 安娜去海滩。

PY: **Ānnà qù** hǎitān.

TL: **Ana ir** à praia.

PT: **A Ana vai** à praia.

b. CH: 我和安娜去海滩。

PY: **Wǒ hé ānnà qù** hǎitān.

TL: **Eu e Ana ir** à praia.

PT: **A Ana e eu vamos** à praia.

c. CH: 大家去海滩。

PY: **Dàjiā qù** hǎitān.

TL: **Nós ir** à praia.

PT: **Nós vamos** à praia.

Como podemos verificar pelos exemplos apresentados, cada uma das línguas em consideração no presente estudo, português e chinês, apresenta particularidades gramaticais muito distintas a vários níveis, entre os quais se destaca a flexão e, conseqüentemente, a relação entre o sujeito e o predicado. No próximo capítulo, passaremos à apresentação dos resultados do estudo prático que levámos a cabo sobre esta questão.

Capítulo II Análise do inquérito

2.1 Inquérito sobre as regras da concordância verbal

O objetivo do presente inquérito é verificar se há diferenças entre o desempenho dos alunos portugueses, os alunos chineses que estão a fazer intercâmbio em Portugal e os alunos chineses que estão a estudar Português nas universidades da China no que respeita à concordância verbal. Com este objetivo principal em mente, foi realizado um inquérito a três grupos dos alunos:

- O primeiro grupo é constituído por alunos portugueses que estão a frequentar o curso de licenciatura na Universidade de Aveiro, num total de 30 alunos.
- O segundo grupo são alunos chineses que estão a frequentar o curso de licenciatura de Português só nas universidades da China, num total de 29 alunos.
- O terceiro grupo também é formado por alunos chineses, mas que estão a fazer intercâmbio no terceiro ano de licenciatura na Universidade de Aveiro em Portugal, num total de 28 alunos.

A seguir, designamos o primeiro grupo por grupo A, o segundo grupo por grupo B e o terceiro grupo por grupo C.

A primeira parte do inquérito descreve o público-alvo a quem foram colocadas sete questões objetivas sobre a idade, o sexo, a nacionalidade, as línguas que falam, há quanto tempo estudam Português, a importância da concordância verbal na gramática portuguesa e o nível de dificuldade da concordância verbal.

A segunda parte do inquérito é constituída por três tipos de exercícios. O primeiro exercício consiste em escolher a opção que completa a frase corretamente e contém quatro perguntas. As quatro perguntas são destinadas a avaliar duas regras de concordância verbal: as perguntas I.1 e I.2 estão relacionadas com a regra 1.2.1 do capítulo I, as perguntas I.3 e I.4 estão relacionadas com a regra 1.2.2 do capítulo I. O segundo exercício tem 12 perguntas nas quais é para assinalar todas as hipóteses possíveis. O terceiro exercício é para completar as frases de acordo com a concordância verbal, e também tem 12 perguntas. No segundo e terceiro exercícios há no total 24 perguntas que estão relacionadas com 12 regras de concordância verbal, a saber:

Exercício II	Regra testada	Exercício III	Regra testada
II. 1)	1.3.1.1	III. 1)	1.3.1.2
II. 2)	1.3.1.5	III. 2)	1.4.2
II. 3)	1.3.2.1	III. 3)	1.3.1.5
II. 4)	1.3.2.2	III. 4)	1.3.1.6
II. 5)	1.3.2.3	III. 5)	1.3.2.1
II. 6)	1.3.2.4	III. 6)	1.3.1.1
II. 7)	1.4.1	III. 7)	1.3.2.3
II. 8)	1.4.2	III. 8)	1.3.2.4
II. 9)	1.3.1.2	III. 9)	1.4.1
II. 10)	1.3.1.3	III. 10)	1.3.2.2
II. 11)	1.3.1.4	III. 11)	1.3.1.3
II. 12)	1.3.1.6	III. 12)	1.3.1.4

Quadro 5 – Distribuição das regras da concordância pelos exercícios do inquérito

As perguntas colocadas no inquérito procuraram facilitar a compreensão de todos os alunos informantes. Primeiro, as perguntas foram elaboradas em Português para a compreensão dos alunos portugueses. Segundo, para o entendimento dos alunos chineses, o vocabulário das perguntas é escolhido com muita atenção, pelo que, quase todas as palavras são de uso quotidiano. Além disso, a regra do terceiro exercício foi traduzida para chinês para que os alunos chineses não se confundissem com os tempos e os modos dos verbos e só se concentrassem na regra da concordância verbal. Os alunos podiam seleccionar a opção de responder em Português ou em Chinês.

O inquérito foi realizado em dezembro de 2014. Uma parte, a referente aos grupos A e C, foi feita durante as aulas no Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro em Portugal, durante mais ou menos meia hora; a outra parte, a referente ao grupo B, foi feita durante as aulas no Departamento de Espanhol e Português da Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian¹² da China, também mais ou menos durante meia hora. A ideia era obter 30 respostas de cada grupo, mas no final, foram obtidas 30 respostas dos alunos portugueses, 29 respostas dos alunos chineses que estão a estudar Português na China e 28 respostas dos alunos chineses que estão a fazer intercâmbio em Portugal. Todas as respostas foram dadas em Português.

¹² Neste momento, há alunos do Instituto de Línguas Estrangeiras de Jilinhuaqiao e alunos da Universidade de Línguas Estrangeiras de Tianjin que estão a frequentar o terceiro ano na Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian.

O inquérito realizado já indicou um perfil destes alunos portugueses, alunos chineses que estão a fazer intercâmbio em Portugal e alunos chineses que estão a estudar Português na China. Fez-se a comparação entre estes três tipos de alunos diferentes, procurando obter a diferença e a igualdade entre eles. Além disso, de acordo com o inquérito, conseguimos obter algumas observações e considerações sobre a aprendizagem da concordância verbal do Português para os alunos chineses, que não tinham sido abordadas no estudo universitário. Visando um melhor entendimento do público-alvo e das maiores dificuldades relacionadas com a aquisição das regras de concordância verbal, este inquérito poderá servir como base de estudo para a implementação de algumas inovações e alterações que possam vir a ser aplicadas nos atuais métodos didáticos, com o objetivo de tornar o ensino e a aprendizagem de concordância verbal do Português mais eficaz e sistemático, para este tipo de público.

2.1.1 Perfil dos alunos inquiridos

2.1.1.1 Distribuição dos alunos de cada grupo por sexo, faixa etária, nacionalidade

Pode-se observar nos seguintes gráficos, além dos alunos que não completaram as informações, que a maior parte (grupo A: 67%, grupo B: 79%, grupo C: 75%) de cada grupo é do sexo feminino; na faixa etária dos 18 aos 23, encontra-se no grupo A: 80%, no grupo B: 97% e no grupo C: 100%; no grupo A, são todos de nacionalidade portuguesa, no grupo B e grupo C são todos de nacionalidade chinesa.

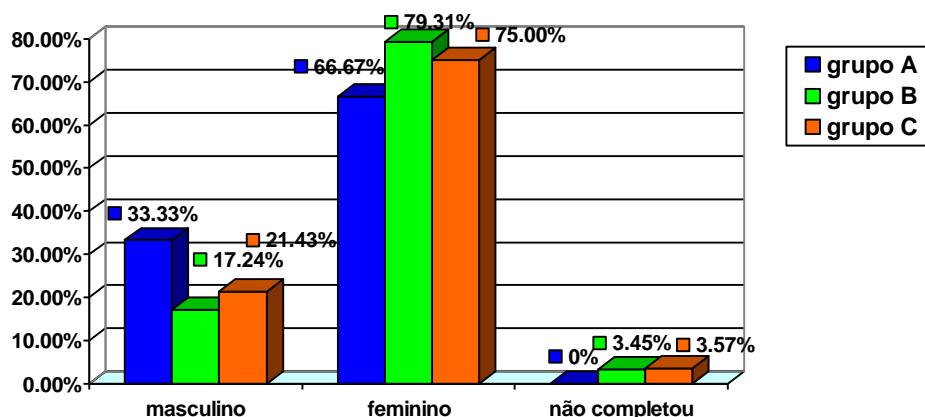


Gráfico 1 – Distribuição dos alunos inquiridos por sexo

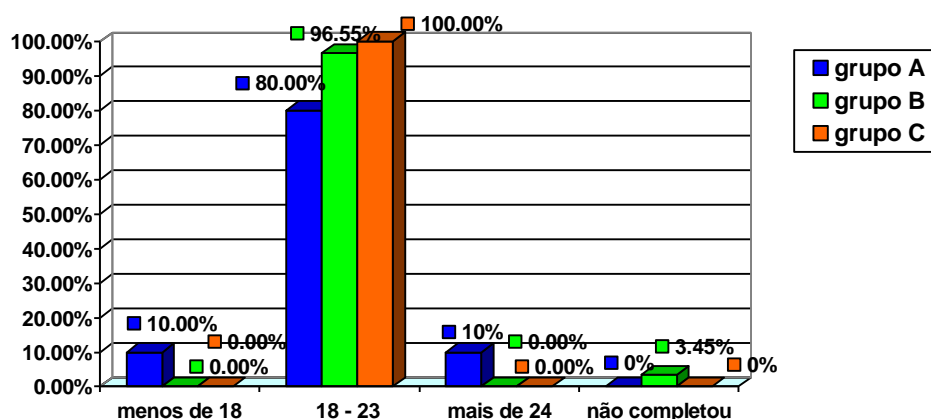


Gráfico 2 – Distribuição dos alunos inquiridos por idade

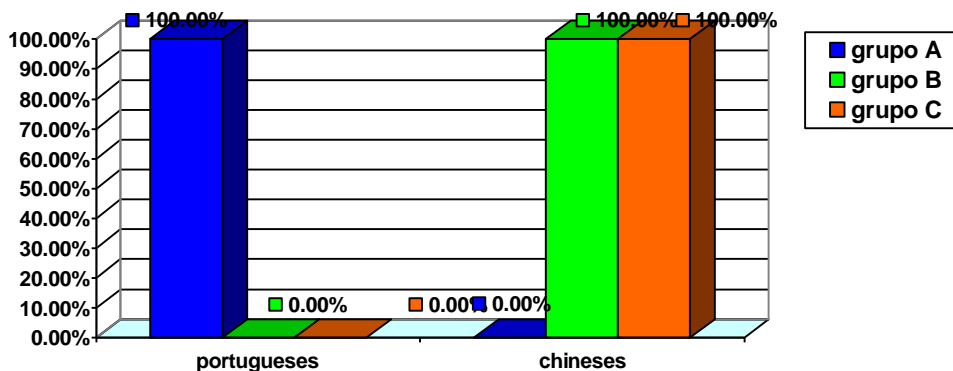


Gráfico 3 – Distribuição dos alunos inquiridos por nacionalidade

2.1.1.2 Línguas faladas e há quanto tempo estudam Português

Como podemos observar nos seguintes gráficos, todos os alunos são falantes de Português, no grupo A, a maior parte (67%) dos alunos sabem dominar 3 ou mais de 3 línguas e 23% dos alunos sabem falar 2 línguas, no grupo B, 62% dos alunos só sabem dominar 1 língua¹³ e 35% dos alunos sabem dominar 3 línguas (Chinês, Inglês e Português), no grupo C, 57% dos alunos sabem falar 3 línguas (Chinês, Inglês e Português) e 32% dos alunos sabem falar 1 língua. Quanto à questão sobre há quanto tempo estudam Português, obtiveram-se os seguintes resultados: no grupo A, 67% dos alunos já estudaram Português 13 ou 14 anos; no grupo B, 83% dos inquiridos estudaram Português 2 anos e

¹³ Todos os alunos do grupo B e grupo C aprendem inglês pelo menos na escola secundária e aprendem o Português na universidade mais ou menos dois anos e meio e, por isso, todos eles sabem dominar pelo menos 3 línguas.

meio ou 3 anos; no grupo C, 68% dos alunos estudaram Português 2 anos e meio ou 3 anos e 25% dos alunos estudaram Português 2 anos.

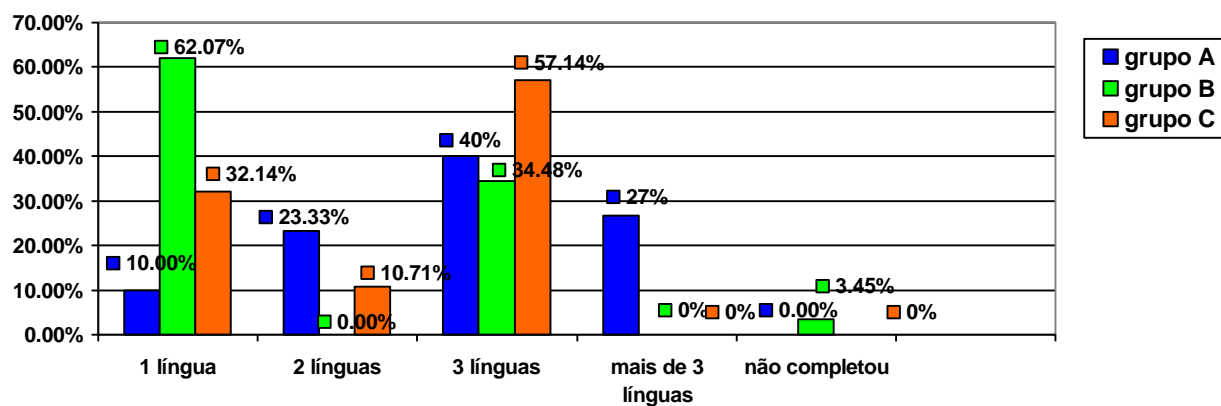


Gráfico 4 – Número de línguas faladas pelos informantes

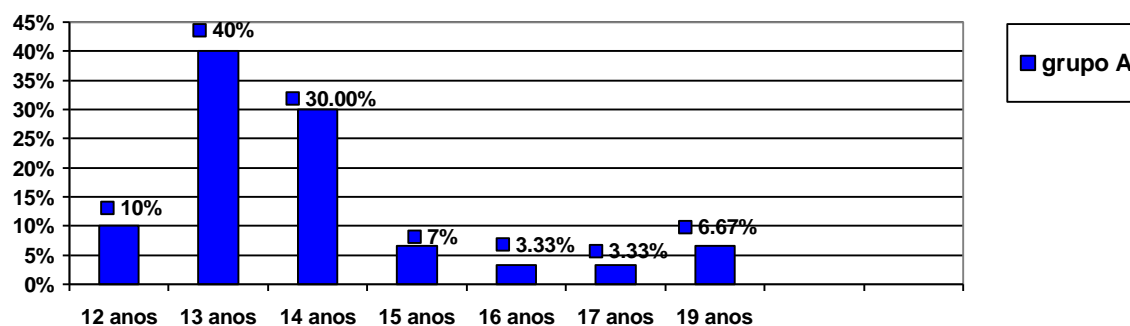


Gráfico 5 – Há quanto tempo estudam Português (grupo A)

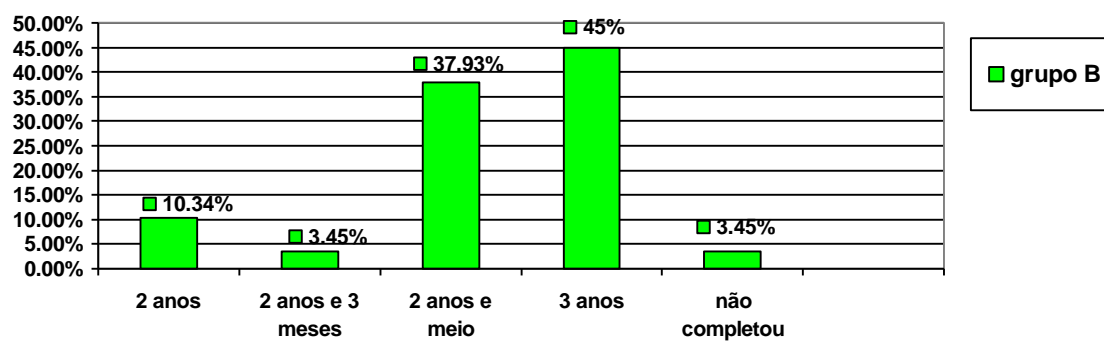


Gráfico 6 – Há quanto tempo estudam Português (grupo B)

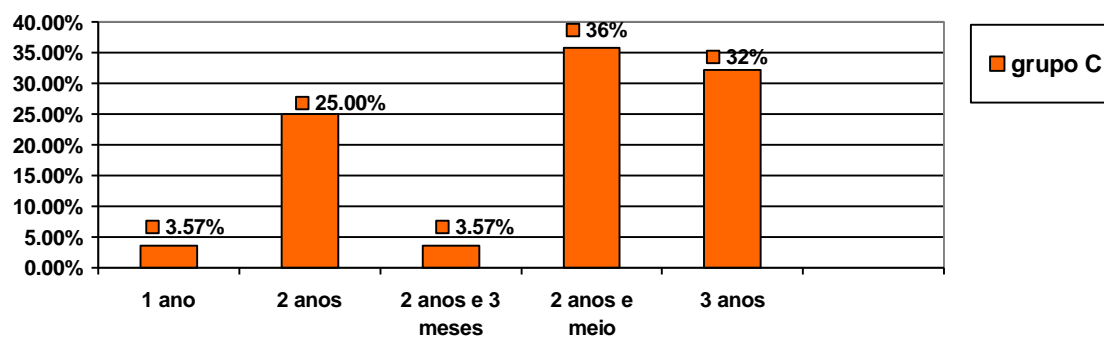


Gráfico 7 – Há quanto tempo estudam Português (grupo C)

2.1.1.3 Importância e nível de dificuldade da concordância verbal

No gráfico 8, podemos observar que todos os grupos de alunos acham que a concordância verbal é importante (grupo A: 100%, grupo B: 93%, grupo C: 100%).

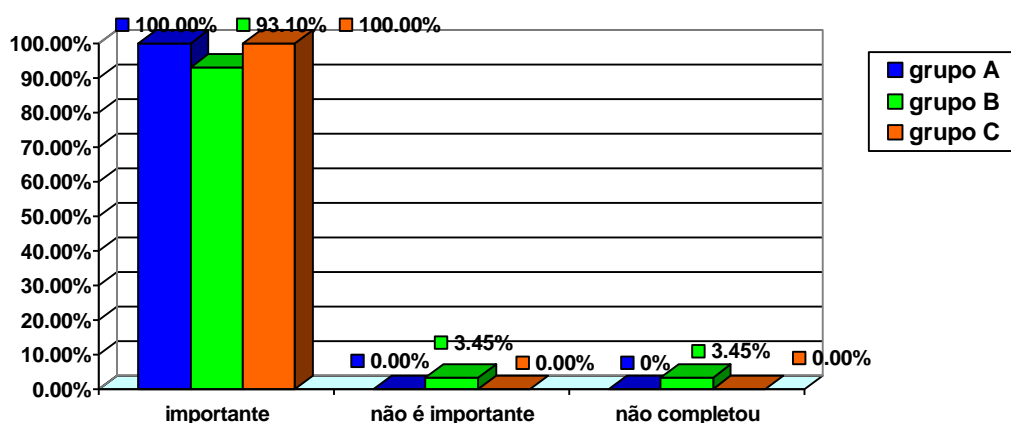


Gráfico 8 – Importância da concordância verbal

No que respeita ao nível de dificuldade da concordância verbal, 60% dos alunos do grupo A acham que a concordância verbal não é difícil, 66% dos alunos do grupo B e 86% dos alunos do grupo C acham que a concordância verbal é difícil (ver gráfico 9).

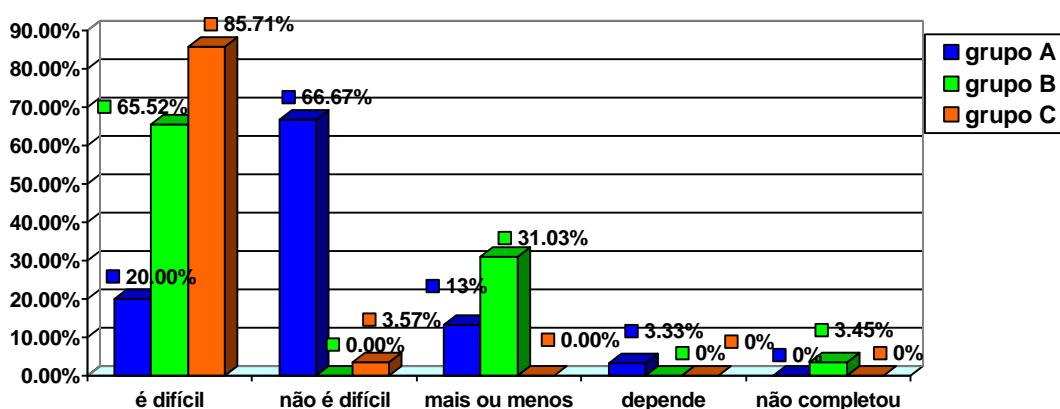


Gráfico 9 – Nível de dificuldade da concordância verbal

Cruzando os resultados obtidos nos dois gráficos anteriores, verificamos que não existe uma correlação entre o peso atribuído à importância das regras e a dificuldade estimada para o seu domínio. Os três grupos atribuíram, por larga maioria, a máxima importância, mas diferem muito quanto à classificação do grau de dificuldade.

2.1.2 Análise dos exercícios do inquérito

Como se refere no início deste capítulo, há três exercícios na segunda parte do inquérito. Os resultados dos exercícios vão ser apresentados neste capítulo. Os resultados vão ser mostrados por cada exercício com gráficos.

2.1.2.1 Respostas da regra 1.2.1 *Se o sujeito é simples*

Os dois gráficos seguintes mostram o domínio de cada grupo sobre a regra 1.2.1 *Se o sujeito é simples*.

No gráfico 10, a resposta certa é “*Eles têm uma casa na praia*”, podemos observar no grupo A, 100% dos alunos estão certos, no grupo B, 97% dos alunos estão certos e no grupo C; 96% dos alunos estão certos.

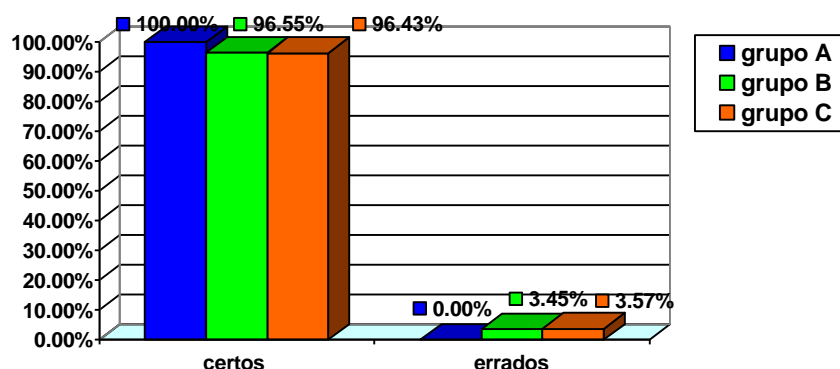


Gráfico 10 – Resultados do exercício I.1
(Regra 1.2.1: Eles ☐têm ☐tem uma casa na praia.)

No gráfico 11, a resposta certa é “*Nós detestamos a cebola crua.*”, e 100% dos alunos de cada grupo estão certos.

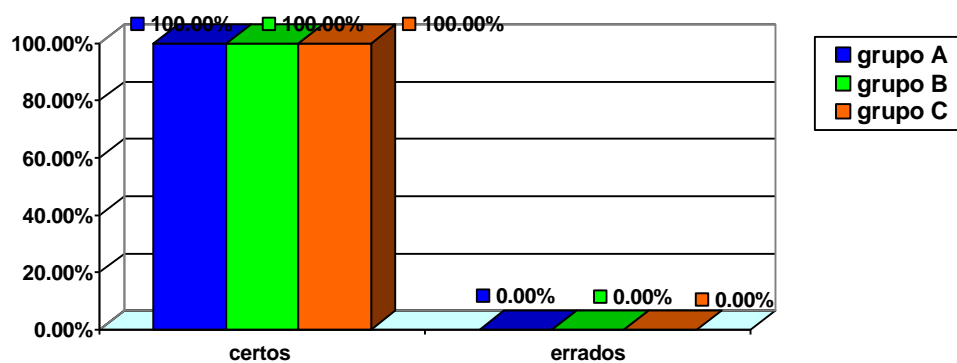


Gráfico 11 – Resultados do exercício I.2
(Regra 1.2.1: Nós ☐detestam ☐detestamos cebola crua.)

2.1.2.2 Respostas da regra 1.2.2 *Com mais de um sujeito*

Os dois gráficos seguintes, mostram o domínio da regra 1.2.2 no caso de mais de um sujeito.

No gráfico 12, a resposta certa é “*A Maria e a Carla moram no mesmo prédio.*”, 100% dos alunos de cada grupo estão certos.

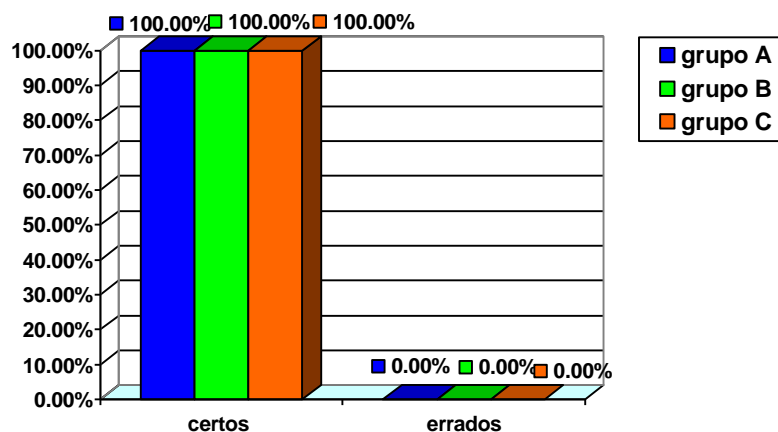


Gráfico 12 – Resultados do exercício I.3
(Regra 1.2.2: A Maria e a Carla ☐mora ☐moram no mesmo prédio.)

No gráfico 13, a resposta certa é “*Eu e os meus primos fomos ontem ao cinema.*”, 100% dos alunos do grupo A estão certos, 93% dos alunos do grupo C estão certos e 83%

dos alunos do grupo B estão certos.

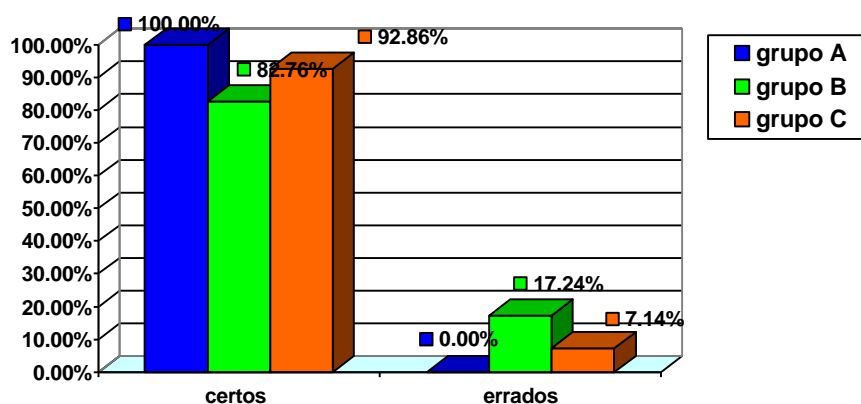


Gráfico 13 – Resultados do exercício I.4
(Regra 1.2.2: Eu e os meus primos ☐ fomos ☐ foram ontem ao cinema.)

2.1.2.3 Respostas da regra 1.3.1.1 *O sujeito é uma expressão partitiva*

Os seguintes dois exercícios são relativos à regra 1.3.1.1, o sujeito é uma expressão partitiva.

No gráfico 14, a resposta certa é “*Um milhão de pessoas foi ou foram à praça*”, as duas opções são todas certas. No grupo A, 13% dos alunos estão certos, 20% dos alunos escolheram a opção “*foi*”, 67% dos alunos escolheram a opção “*foram*”; no grupo B, só 3% dos alunos estão certos, 52% dos alunos escolheram a opção “*foi*”, 41% dos alunos escolheram a opção “*foram*”; no grupo C, 21% dos alunos estão certos, 36% dos alunos escolheram a opção “*foi*”; 39% dos alunos escolheram a opção “*foram*”.

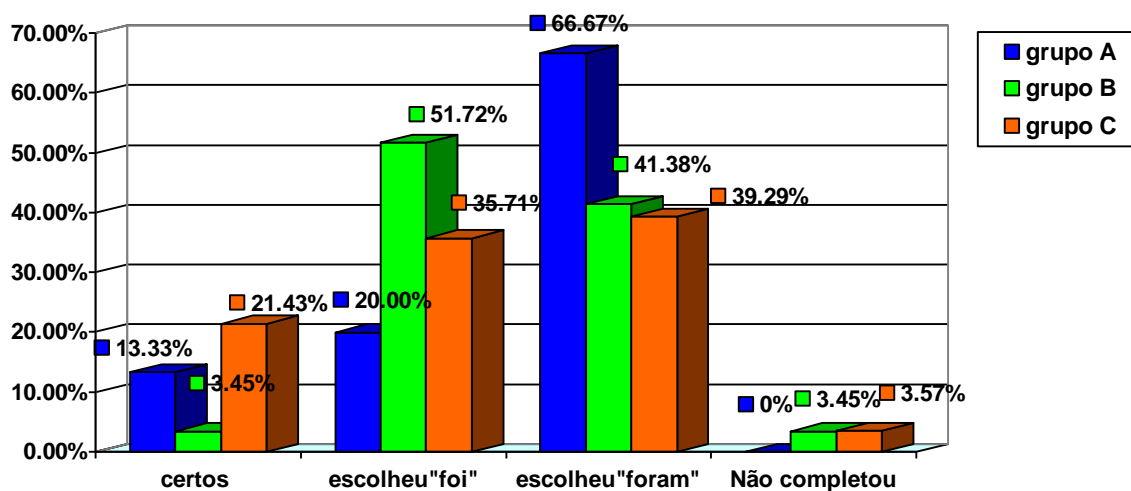


Gráfico 14 – Resultados do exercício II.1
(Regra 1.3.1.1: Um milhão de pessoas ☐foi ☐foram à praça.)

No gráfico 15, a resposta certa é “*Metade dos alunos reprova ou reprovam.*”, ninguém preencheu ambas as respostas certas, no grupo A, 27% dos alunos preencheram a resposta certa “*reprova*”, 57% dos alunos preencheram a resposta “*reprovam*”, 17% dos alunos preencheram uma das respostas certas, mas escreveram errado o tempo do verbo; no grupo B, 55% dos alunos preencheram a resposta certa “*reprova*” e 45% dos alunos preencheram a resposta certa “*reprovam*”, no grupo C, 46% dos alunos preencheram a resposta certa “*reprova*” e 54% dos alunos preencheram a resposta certa “*reprovam*”.

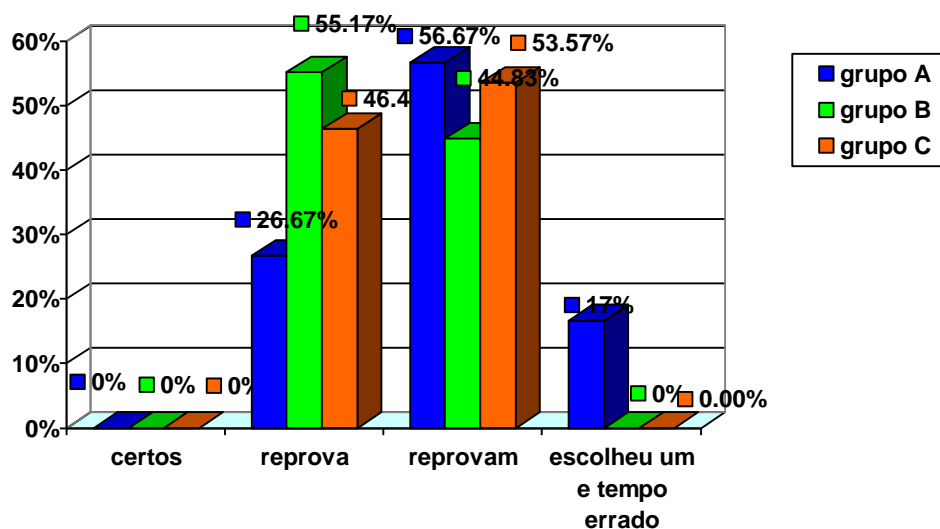


Gráfico 15 – Resultados do exercício III.6

(Regra 1.3.1.1: Metade dos alunos _____ (*reprovar* – presente do indicativo).)

2.1.2.4 Respostas da regra 1.3.1.2: *O sujeito é o pronome relativo “que”*

O exercício II.9 e o exercício III.1 estão relacionados com a regra 1.3.1.2.

No gráfico 16, as duas opções são corretas¹⁴, “*Eles foi um dos alunos que mais discutiu ou discutiram pela saída do professor.*”, no grupo A, ninguém escolheu a opção certa, 93% dos alunos escolheram a opção “*discutiu*”, 7% dos alunos escolheram a opção “*discutiram*”; no grupo B, também ninguém escolheu a opção certa, 52% dos alunos escolheram a opção “*discutiu*”, 48% dos alunos escolheram a opção “*discutiram*”; no grupo C, 11% dos alunos escolheram a opção certa, 43% dos alunos escolheram a opção “*discutiu*”, 47% dos alunos escolheram a opção “*discutiram*”.

¹⁴ Na realidade, porém, alguns gramáticos acabam por salientar a maior prevalência do uso do verbo no plural quando o sujeito contém a expressão “um daqueles que” ou “um dos que” (ver, por exemplo: Cunha e Cintra, 1986; p. 498 e ainda Borregana, 2004, p. 257).

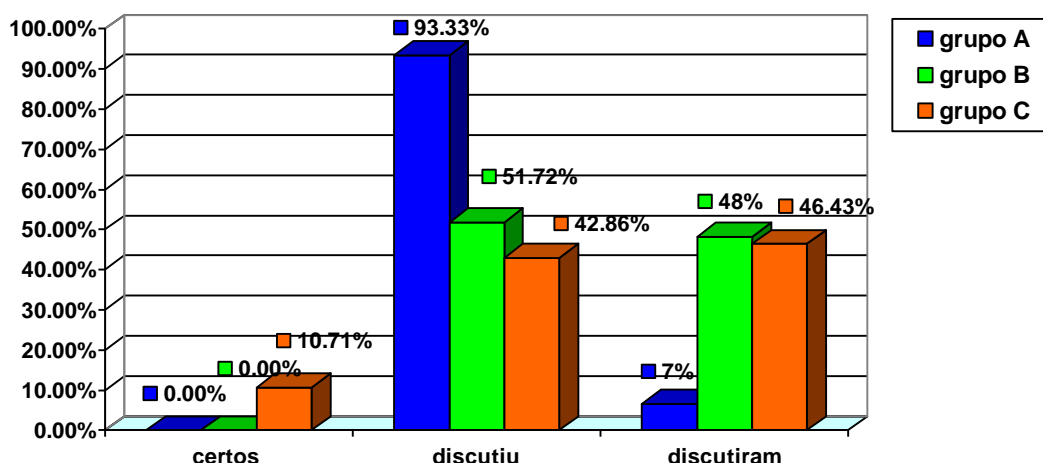


Gráfico 16 – Resultados do exercício II.9

(Regra 1.3.1.2: Ele foi um dos alunos que mais ☐discutiu ☐discutiram pela saída do professor.)

No gráfico 17, a resposta certa é “*És tu que vais acompanhá-lo.*”, no grupo A, as respostas de 93% dos alunos estão corretas; no grupo B, 79% dos alunos tiveram a resposta certa; no grupo C, 96% dos alunos tiveram a resposta certa, 4% dos alunos escreveram a resposta de concordância verbal certa, mas erraram o tempo do verbo.

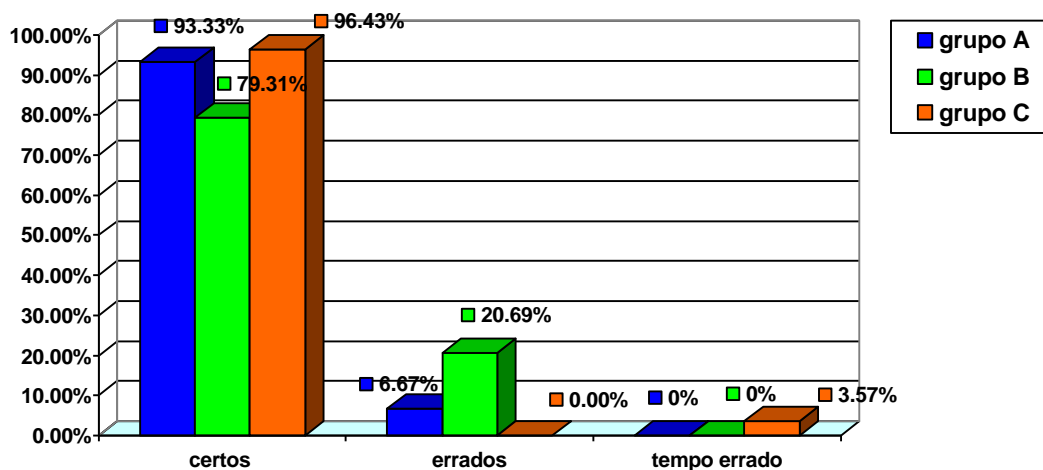


Gráfico 17 – Resultados do exercício III.1

(Regra 1.3.1.2: És tu que _____ acompanhá-lo. (*ir – presente do indicativo*).)

2.1.2.5 Respostas da regra 1.3.1.3: *O sujeito denota quantidade aproximada*

Sobre a regra 1.3.1.3: O sujeito denota quantidade aproximada, foram escolhidos dois exercícios. Podemos observar os dois gráficos seguintes.

No gráfico 18, a resposta exata é: “*Perto de seis candidatos desistiram.*”. No grupo A, 93% dos alunos escolheram a opção certa e 7% dos alunos escolheram a opção errada; no grupo B, 96% dos alunos escolheram a opção certa, 4% dos alunos escolheram a opção errada; no grupo C, 96% dos alunos escolheram a opção certa, 4% dos alunos escolheram a opção errada.

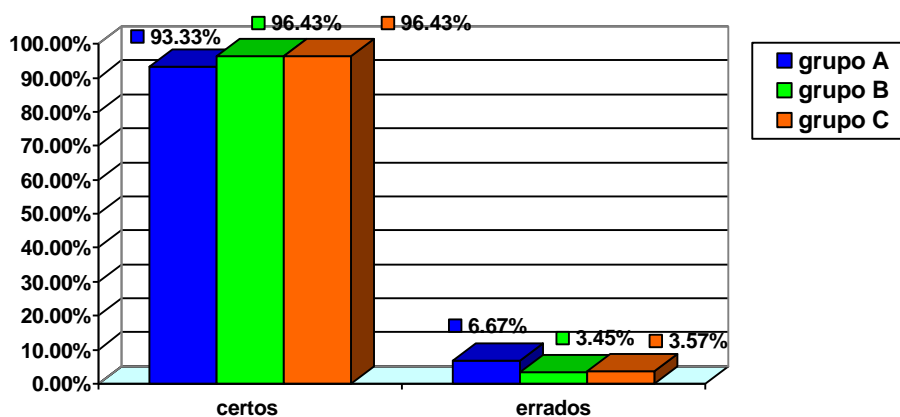


Gráfico 18 – Resultados do exercício II.10
(Regra 1.3.1.3: Perto de seis candidatos ☐desistiu ☐desistiram.)

No gráfico 19, a resposta exata é: “*Mais de um aluno vai errar esta frase.*”. No grupo A, 90% dos alunos tiveram a resposta certa, 7% dos alunos tiveram a resposta errada e 3% dos alunos tiveram a resposta de concordância verbal certa, mas o tempo do verbo estava errado; no grupo B, 17% dos alunos tiveram a resposta certa e 83% dos alunos tiveram a resposta errada; no grupo C, 21% dos alunos tiveram a resposta certa e 79% dos alunos tiveram a resposta errada.

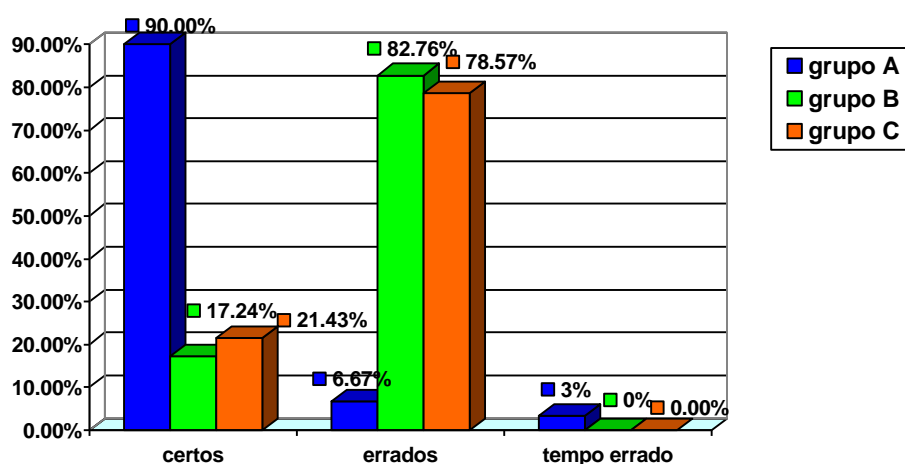


Gráfico 19 – Resultados do exercício III.11

(Regra 1.3.1.3: Mais de um aluno _____ errar esta frase. (*ir – presente do indicativo*).)

2.1.2.6 Respostas da regra 1.3.1.4: *O sujeito é o pronome relativo “quem”*

Podemos observar os dois gráficos seguintes que estão relacionados com a regra 1.3.1.4. *O sujeito é o pronome relativo “quem”*.

No gráfico 20, a resposta certa deste exercício é: “*Foram eles quem falou toda a verdade sobre o caso do suborno.*”. No grupo A, 3% dos alunos tiveram a resposta certa, 93% dos alunos escolheram a opção errada e 3% dos alunos escolheram os ambos, quer dizer, escolheram *falou e falaram*; no grupo B, 100% dos alunos escolheram a opção errada; no grupo C, 4% dos alunos escolheram a opção certa, 43% dos alunos escolheram a opção errada e 54% dos alunos escolheram ambas as opções.

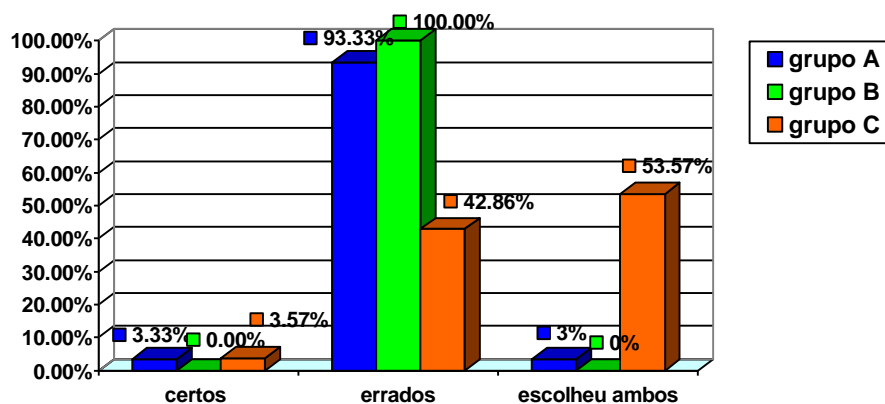


Gráfico 20 – Resultados do exercício II.11

(Regra 1.3.1.4: Foram eles quem ☐ *falou* ☐ *falaram* toda a verdade sobre o caso do suborno.)

No gráfico 21, a resposta certa é “*Éramos sempre nós quem conversava com ela.*”. No grupo A, 50% dos alunos tiveram a resposta certa e 50% dos alunos tiveram a resposta errada; no grupo B, 14% dos alunos tiveram a resposta certa e 86% dos alunos tiveram a resposta errada; no grupo C, 14% dos alunos tiveram a resposta certa, 82% dos alunos tiveram a resposta errada e 4% dos alunos tiveram a resposta de concordância verbal certa, mas o tempo do verbo estava errado.

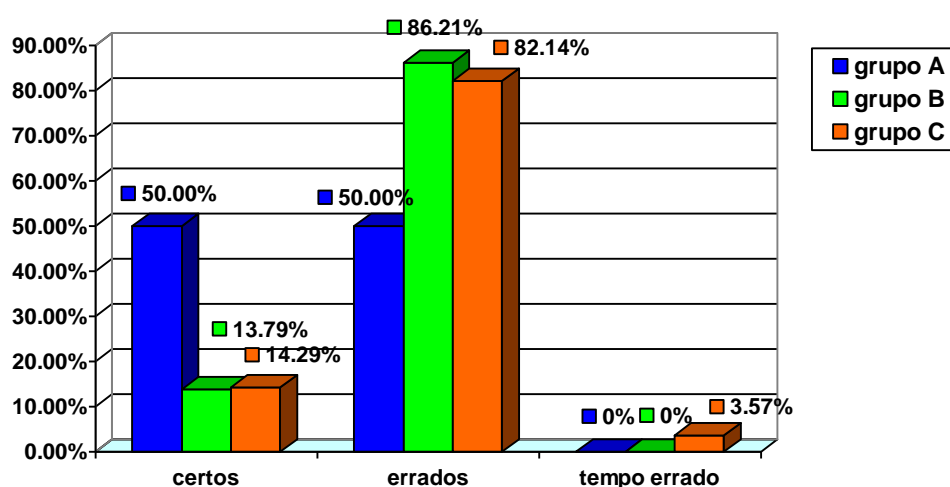


Gráfico 21 – Resultados do exercício III.12

(Regra 1.3.1.4: *Éramos sempre nós quem _____ com ela. (conversar – imperfeito do indicativo)*)

2.1.2.7 Respostas da regra 1.3.1.5: *O sujeito é indeterminado*

No que respeita à regra 1.3.1.5, podemos observar os dois gráficos seguintes.

No gráfico 22, a resposta certa é “*Dizem que em abril águas mil.*”. No grupo A, 83% dos alunos escolheram a opção certa, 3% dos alunos escolheram a opção errada e 13% dos alunos escolheram ambas; no grupo B, 62% dos alunos escolheram a opção correta, 21% dos alunos escolheram a opção errada e 17% dos alunos escolheram as duas opções; no grupo C, 75% dos alunos escolheram a opção certa, 11% dos alunos escolheram a opção errada e 14% dos alunos escolheram as duas opções.

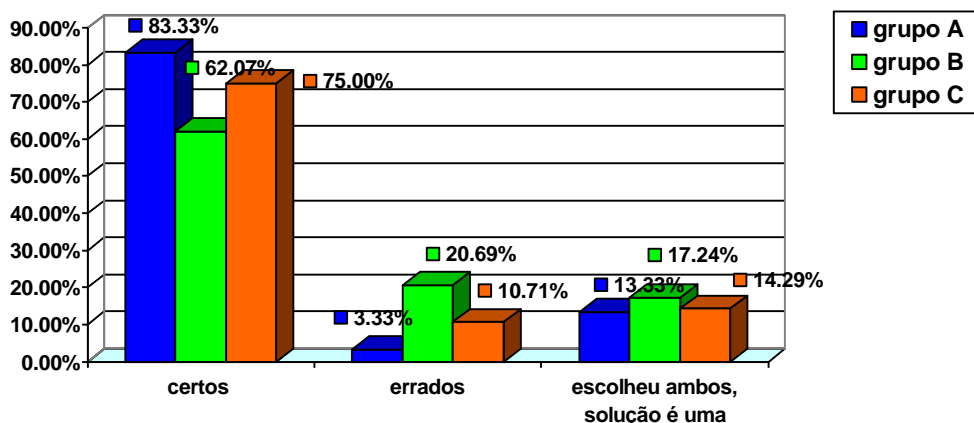


Gráfico 22 – Resultados do exercício II.2
(Regra 1.3.1.5: ☐ Diz ☐ Dizem que em abril águas mil.)

No gráfico 23, a resposta certa é “*Ainda se vivia num mundo de certezas.*”. No grupo A, 73% dos alunos tiveram a resposta certa, 27% dos alunos tiveram a resposta de concordância correta, mas o tempo do verbo estava errado; no grupo B, 79% dos alunos tiveram a resposta certa, 17% dos alunos tiveram a resposta errada e 4% dos alunos deram as duas respostas; no grupo C, 89% dos alunos tiveram a resposta correta e 11% dos alunos tiveram a resposta errada.

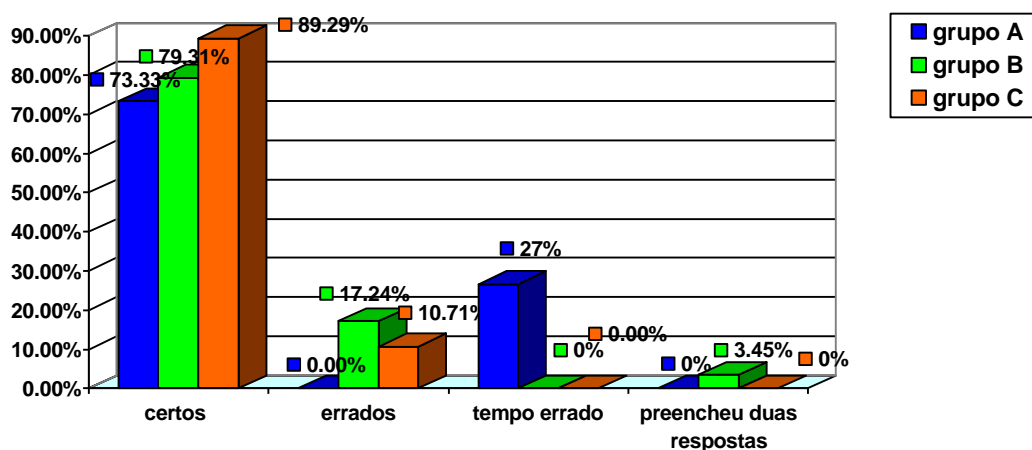


Gráfico 23 – Resultados do exercício III.3
(Regra 1.3.1.5: Ainda se _____ num mundo de certezas. (*viver – imperfeito do indicativo*))

2.1.2.8 Respostas da regra 1.3.1.6: *O sujeito é um pronome plural interrogativo ou demonstrativo ou indefinido, seguido de “de nós”, “de vós”, “dentre nós” ou “dentre vós”*

Nos dois gráficos seguintes, podemos observar as respostas relativas à regra 1.3.1.6.

No gráfico 24, a resposta certa é “*Muitos de nós andamos ou andam preocupados.*”, as duas opções estão certas. No grupo A, 7% dos alunos escolheram a opção certa, 70% dos alunos só escolheram a opção “*andamos*” e 23% dos alunos escolheram a opção “*andam*”; no grupo B, 4% dos alunos escolheram a opção correta, 62% dos alunos escolheram a opção “*andamos*” e 34% dos alunos escolheram a opção “*andam*”; no grupo C, 4% dos alunos escolheram a opção certa, 43% dos alunos escolheram a opção “*andamos*” e 54% dos alunos escolheram a opção “*andam*”.

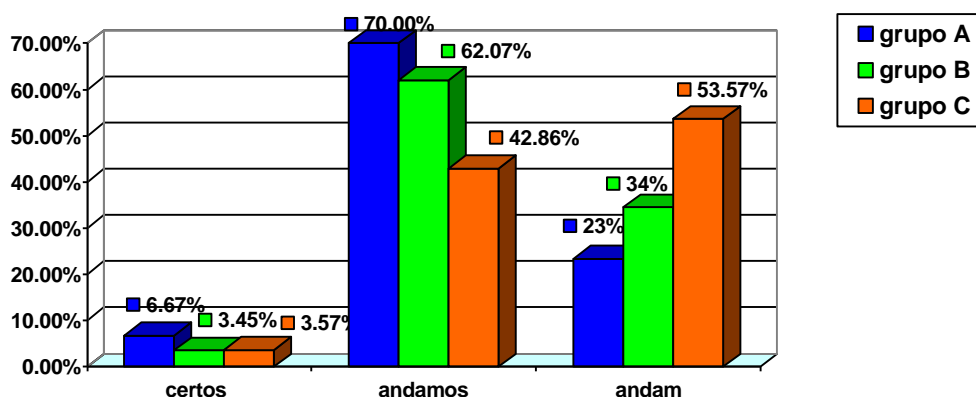


Gráfico 24 – Resultados do exercício II.12

(Regra 1.3.1.6: *Muitos de nós andamos andam preocupados.*)

No gráfico 25, a resposta certa é “*Quantos de nós gostamos ou gostam de perder?*”, as duas opções estão corretas. Nesta pergunta, ninguém teve certo. No grupo A, 3% dos alunos tiveram a resposta errada, 80% dos alunos preencheram só a resposta “*gostam*” e 17% dos alunos só preencheram a resposta “*gostamos*”; no grupo B, 35% dos alunos preencheram a resposta “*gostam*” e 66% dos alunos preencheram a resposta “*gostamos*”; no grupo C, 7% dos alunos tiveram a resposta errada, 39% dos alunos preencheram a resposta “*gostam*” e 54% dos alunos preencheram a resposta “*gostamos*”.

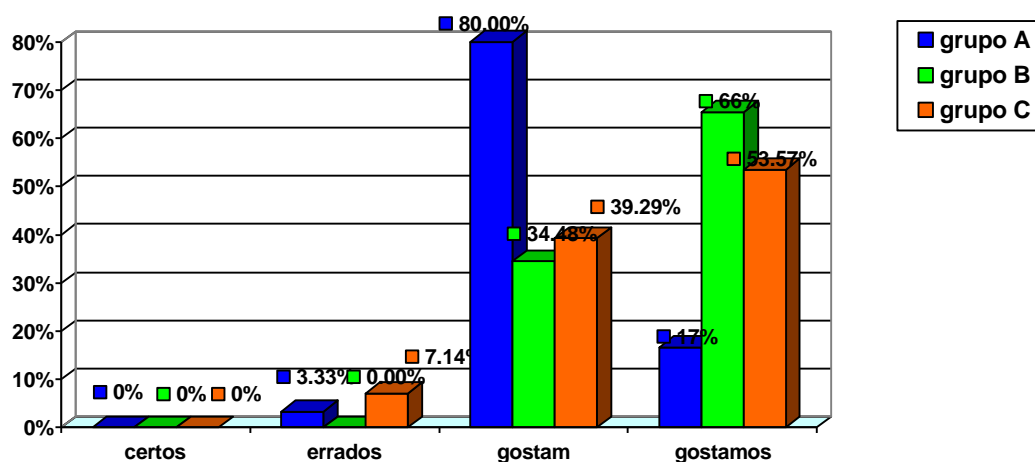


Gráfico 25 – Resultados do exercício III.4

(Regra 1.3.1.6: Quantos de nós _____ de perder? (*gostar – presente do indicativo*))

2.1.2.9 Respostas da regra 1.3.2.1: *Concordância com o sujeito composto que vem depois do verbo*

De acordo com os dois gráficos seguintes, podemos ver o domínio dos alunos de cada grupo sobre a regra 1.3.2.1.

No gráfico 26, a resposta certa deste exercício é “*Confia ou confiam em ti o teu pai e a tua mãe*”, ambas as respostas estão certas. No grupo A, 3% dos alunos escolheram as duas opções que estavam certas, 93% dos alunos escolheram a opção “*confiam*” e 3% dos alunos não fizeram escolha; no grupo B, 10% dos alunos escolheram a opção certa, 17% dos alunos escolheram a opção “*confia*” e 72% dos alunos escolheram a opção “*confiam*”; no grupo C, 4% dos alunos escolheram a opção certa, 29% dos alunos escolheram a opção “*confia*” e 68% dos alunos escolheram a opção “*confiam*”.

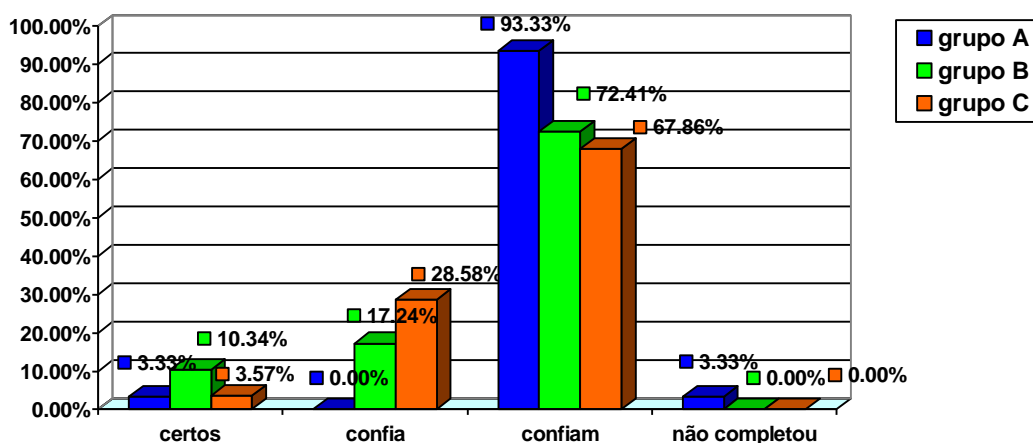


Gráfico 26 – Resultados do exercício II.3

(Regra 1.3.2.1: ☐ Confia ☐ Confiam em ti o teu pai e a tua mãe.)

No gráfico 27, a resposta certa é “*Morava ou moravam naquela casa uma mulher e seus dois filhos.*”, ambas as respostas estão certas. Nesta pergunta, ninguém teve certo. No grupo A, 3% dos alunos preencheram com a resposta errada, 20% dos alunos preencheram com a resposta “*morava*”, 43% dos alunos preencheram com a resposta “*moravam*”, 33% dos alunos preencheram só uma resposta de concordância verbal correta, mas o tempo do verbo estava errado; no grupo B, 10% dos alunos preencheram com a resposta “*morava*” e 90% dos alunos preencheram com a resposta “*moravam*”; no grupo C, 11% dos alunos preencheram com a resposta “*morava*”, 86% dos alunos preencheram com a resposta “*moravam*” e 4% dos alunos preencheram a resposta de concordância verbal correta, mas o tempo do verbo estava errado.

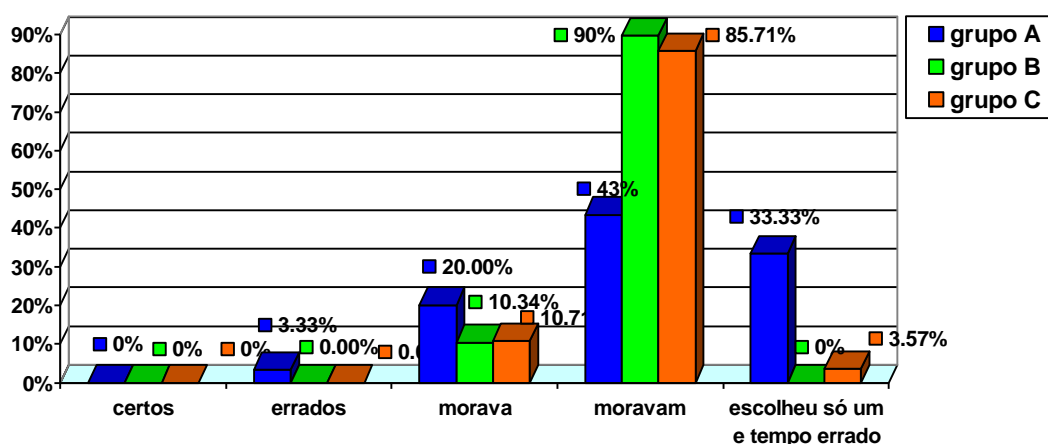


Gráfico 27 – Resultados do exercício III.5

(Regra 1.3.2.1: _____ naquela casa uma mulher e seus dois filhos. (*morar* – *imperfeito do indicativo*))

2.1.2.10 Respostas da regra 1.3.2.2: *Sujeitos resumidos por um pronome indefinido*

Foram escolhidos dois exercícios para a regra 1.3.2.2.

Podemos observar os dois gráficos seguintes que ilustram as respostas de todos os grupos.

No gráfico 28, a resposta certa é “*Alunos, professores, funcionários, ninguém faltou à festa de Natal.*”. No grupo A, 93% dos alunos escolheram a opção correta e 7% dos alunos escolheram a opção errada; no grupo B, 97% dos alunos escolheram a opção correta e 4% dos alunos escolheram a opção errada; no grupo C, 82% dos alunos escolheram a opção correta, 4% dos alunos escolheram a opção errada e 14% dos alunos escolheram os dois.

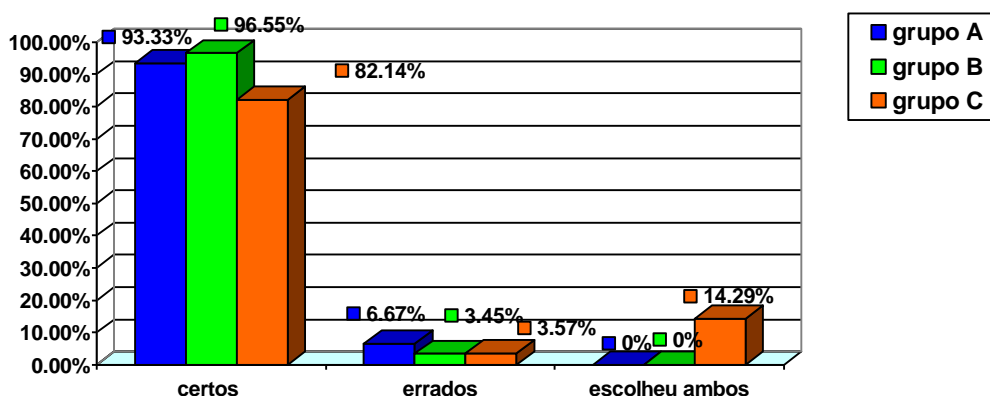


Gráfico 28 – Resultados do exercício II.4

(Regra 1.3.2.2: Alunos, professores, funcionários, ninguém ☐faltou ☐faltaram à festa de Natal.)

No gráfico 29, a resposta exata é “Televisão, jornais, revistas, tudo trazia boas notícias.”. No grupo A, 50% dos alunos preencheram com a resposta correta, 10% dos alunos preencheram com a resposta errada e 40% dos alunos preencheram a resposta de concordância verbal correta, mas o tempo do verbo estava errado; no grupo B, 62% dos alunos preencheram com a resposta correta, 34% dos alunos preencheram com a resposta errada e 3% dos alunos preencheram a resposta de concordância verbal correta, mas o tempo do verbo estava errado; no grupo C, 57% dos alunos preencheram com a resposta correta, 39% dos alunos preencheram com a resposta errada e 4% dos alunos preencheram a resposta de concordância verbal correta, mas o tempo do verbo estava errado.

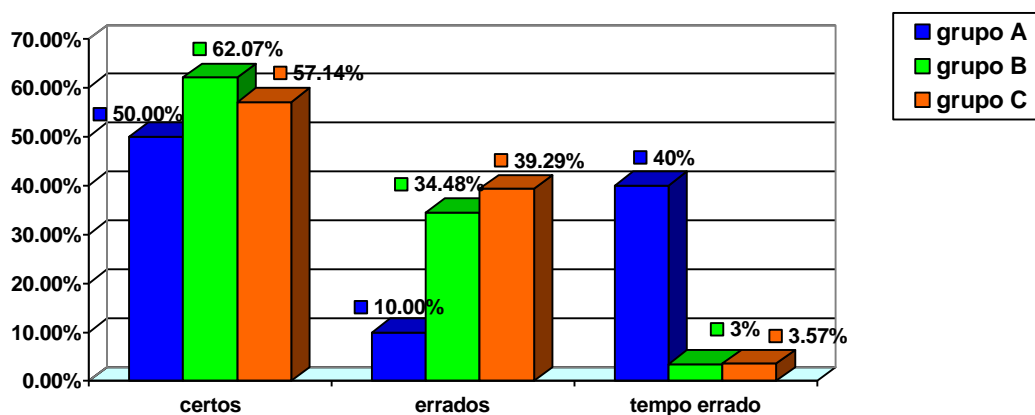


Gráfico 29 – Resultados do exercício III.10

(Regra 1.3.2.2: Televisão, jornais, revistas, tudo _____ boas notícias. (*trazer – imperfeito do indicativo*))

2.1.2.11 Respostas da regra 1.3.2.3: *Sujeitos ligados por partícula “com”*

Podemos observar os dois gráficos seguintes que estão relacionados com a regra 1.3.2.3.

No gráfico 30, a resposta certa é “*A mulher, com o resto da família, mudou-se para outra cidade.*”. No grupo A, 93% dos alunos escolheram a resposta certa, 3% dos alunos escolheram a resposta errada e 3% dos alunos escolheram as duas opções; no grupo B, 69% dos alunos escolheram a opção certa e 31% dos alunos escolheram a opção errada; no grupo C, 57% dos alunos escolheram a opção certa, 39% dos alunos escolheram a opção

errada e 4% dos alunos escolheram ambas as opções.

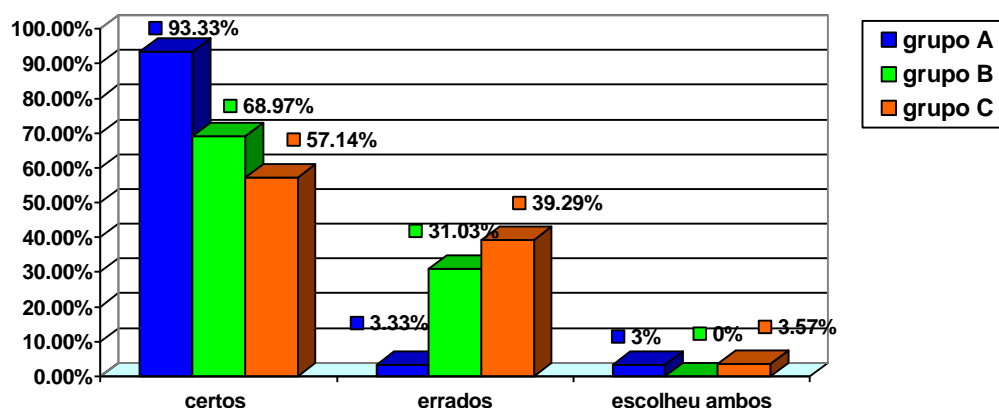


Gráfico 30 – Resultados do exercício II.5

(Regra 1.3.2.3: A mulher, com o resto da família, ☐mudou-se ☐mudaram-se para outra cidade.)

No gráfico 31, a resposta certa é “O professor com o melhor aluno representaram a escola.”. No grupo A, 20% dos alunos preencheram a resposta certa, 63% dos alunos preencheram a opção errada, 10% dos alunos preencheram a resposta de concordância verbal, mas o tempo do verbo estava errado, 7% dos alunos não completou o exercício; no grupo B, 45% dos alunos preencheram a resposta certa e 55% dos alunos preencheram a resposta errada; 71% dos alunos preencheram a resposta certa e 26% dos alunos preencheram a resposta errada.

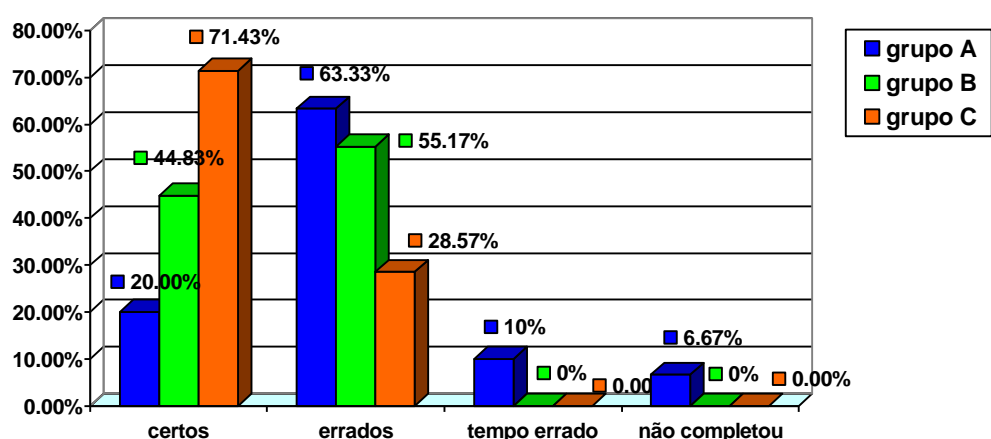


Gráfico 31 – Resultados do exercício III.7

(Regra 1.3.2.3: O professor com o melhor aluno _____ a escola. (*representar* – pretérito perfeito simples do indicativo))

2.1.2.12 Respostas da regra 1.3.2.4: *Sujeitos ligados por conjunção comparativa*

No que diz respeito ao domínio da regra 1.3.2.4, podemos observar os dois gráficos seguintes.

No gráfico 32, a resposta correta é “*Tanto os pais como o filho viviam na pobreza.*”. No grupo A, 100% dos alunos escolheram a resposta correta; no grupo B, 72% dos alunos escolheram a resposta correta, 24% dos alunos escolheram a resposta errada e 3% dos alunos escolheram ambas as opções; no grupo C, 75% dos alunos escolheram a opção correta e 25% dos alunos escolheram a opção errada.

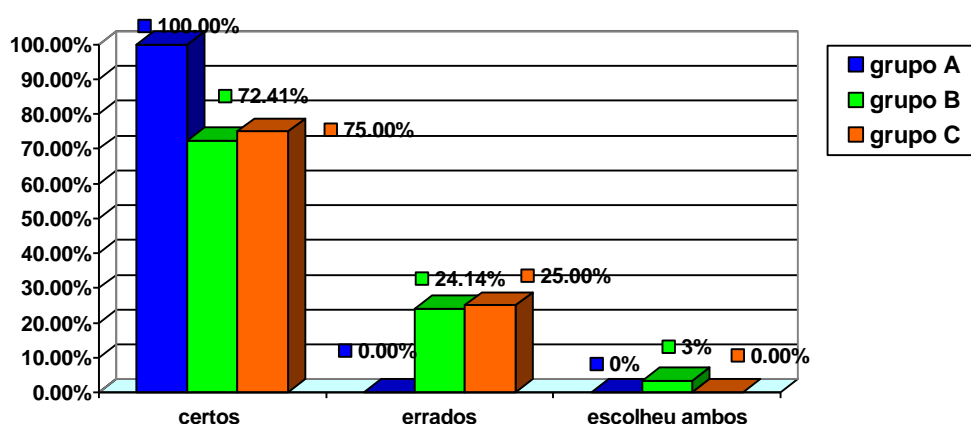


Gráfico 32 – Resultados do exercício II.6

(Regra 1.3.2.4: Tanto os pais como o filho ☐vivia ☐viviam na pobreza.)

No gráfico 33, a resposta correta é “*O nosso nome, como a nossa cara, identifica-nos.*”. No grupo A, 83% dos alunos preencheram a resposta correta e 17% dos alunos preencheram a resposta errada; no grupo B, 72% dos alunos preencheram a resposta correta e 28% dos alunos preencheram a resposta errada; no grupo C, 86% dos alunos preencheram a resposta correta, 11% dos alunos preencheram a resposta errada e 4% dos alunos preencheram a resposta de concordância verbal correta, mas o tempo do verbo estava errado.

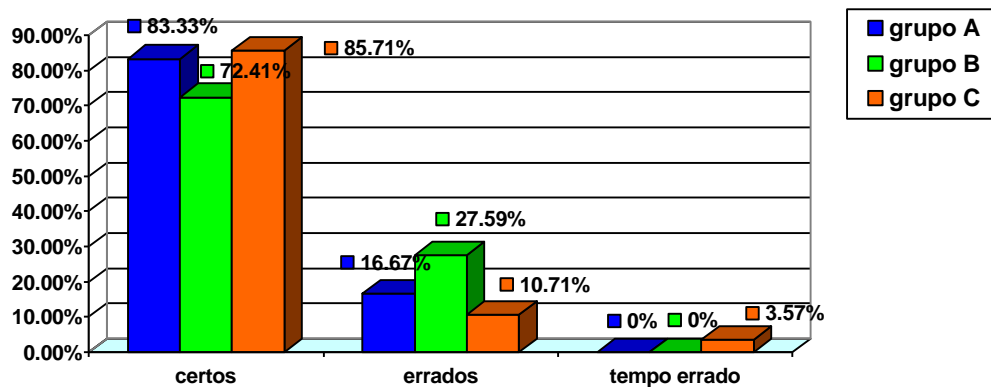


Gráfico 33 – Resultados do exercício III.8

(Regra 1.3.2.4: O nosso nome, como a nossa cara, _____ -nos. (*identificar - presente do indicativo*))

2.1.2.13 Respostas da regra 1.4.1: *O sujeito é um pronome singular interrogativo ou demonstrativo*

No que respeita à regra 1.4.1, podemos observar os dois gráficos seguintes.

No gráfico 34, a resposta certa é “*Aquilo eram problemas muito graves.*”. No grupo A, 93% dos alunos escolheram a resposta certa e 7% dos alunos escolheram a resposta errada; no grupo B, 28% dos alunos escolheram a resposta certa, 69% dos alunos escolheram a resposta errada e 3% dos alunos escolheram ambas as opções; no grupo C, 21% dos alunos escolheram a opção certa, 71% dos alunos escolheram a opção errada e 7% dos alunos escolheram ambas as opções.

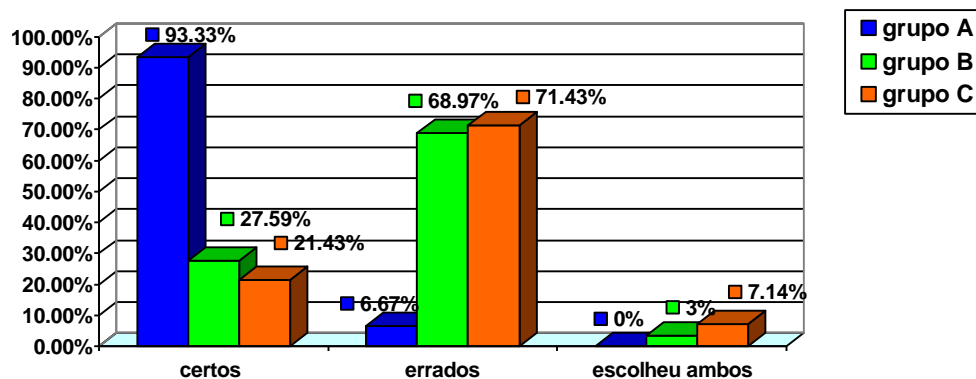


Gráfico 34 – Resultados do exercício II.7
(Regra 1.4.1: Aquilo ☐era ☐eram problemas muito graves.)

No gráfico 35, a resposta certa é “*Quem são os nossos amigos?*”. No grupo A, 100% dos alunos preencheram a resposta correta; no grupo B, 90% dos alunos preencheram a resposta correta e 10% dos alunos preencheram a resposta errada; no grupo C, 82% dos alunos preencheram a resposta correta e 18% dos alunos preencheram a resposta errada.

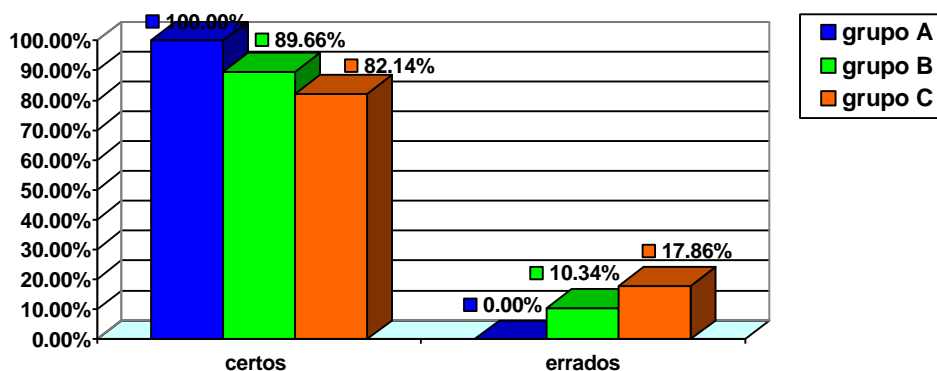


Gráfico 35 – Resultados do exercício III.9
(Regra 1.4.1: Quem _____ os nossos amigos? (*ser – presente do indicativo*))

2.1.2.14 Respostas da regra 1.4.2: *Verbo utilizado impessoalmente, sem sujeito*

Nos dois gráficos seguintes, podemos observar o domínio dos alunos de cada grupo sobre a regra 1.4.2.

No gráfico 36, a resposta certa é “*Já são oito horas da manhã.*”. No grupo A, 100% dos alunos escolheram a resposta certa; no grupo B, 93% dos alunos escolheram a opção certa e 7% dos alunos escolheram a opção errada; no grupo C, 100% dos alunos escolheram a opção certa.

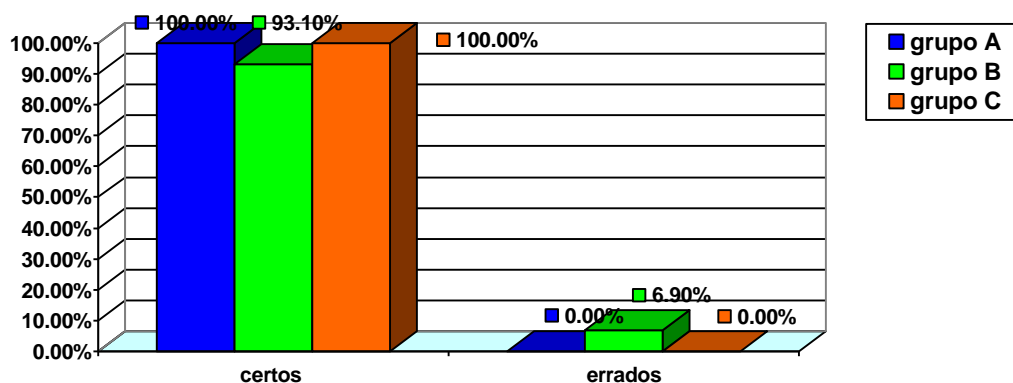


Gráfico 36 – Resultados do exercício II.8
(Regra 1.4.2: Já ☐ é ☐ são oito horas da manhã.)

No gráfico 37, a resposta certa é “*Quando ela chegou, eram cinco horas.*”. No grupo A, 97% dos alunos preencheram a resposta certa e 3% dos alunos preencheram a resposta de concordância verbal correta, mas o tempo do verbo estava errado; no grupo B, 86% dos alunos preencheram a resposta certa e 14% dos alunos preencheram a resposta errada; no grupo C, 93% dos alunos preencheram a resposta correta e 7% dos alunos preencheram a resposta errada.

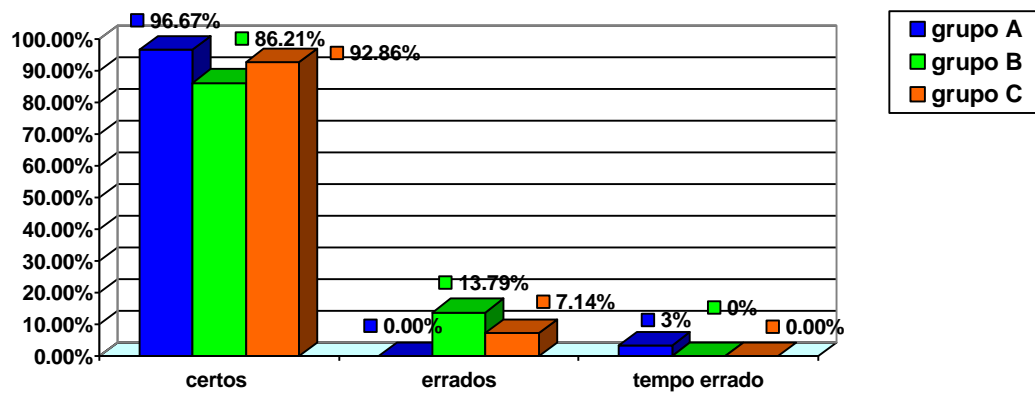


Gráfico 37 – Resultados do exercício III.2

(Regra 1.4.2: Quando ela chegou, _____ cinco horas. (*ser – imperfeito do indicativo*))

Capítulo III Dificuldades dos alunos inquiridos na aprendizagem da concordância verbal

3.1 Análise dos erros mais comuns

A análise dos resultados do inquérito aos alunos, apresentada no capítulo anterior, dá conta do domínio das regras de concordância verbal por parte dos alunos de cada grupo. Segundo Corder (apud Bento 2013, p. 10):

“durante o tempo de estudo, os erros cometidos de uma LE são semelhantes aos que acontecem durante o tempo do estudo da língua materna, neste caso, devem ser compreendidos como intrínsecos ao processo de aprendizagem dessa língua.”

Mesmo que as regras da gramática não ajudem diretamente a dominar bem uma língua estrangeira, continuam a ser úteis e indispensáveis na aprendizagem, segundo Vilela (1995: p. 252):

“o uso da língua pressupõe um sistema de regras – a gramática implícita – e a gramática deverá autonomizar simultaneamente o conhecimento e o reconhecimento das regras”.

No que toca ao tema do presente trabalho, que é a análise da concordância verbal em Português para os alunos chineses, é preciso levar em consideração que a diferença entre as duas línguas é bastante acentuada neste aspeto. Como já foi referido na parte teórica no primeiro capítulo, em Chinês não há conjugações dos verbos nas frases. Por isso, não existem problemas dessa natureza. No entanto, em Português, de acordo com o sujeito, o verbo tem de ficar no singular, no plural, ou poderá admitir ambos, como se pode ver nas seguintes situações específicas, em que se ilustram as três possibilidades:

a. O verbo pode vir no singular ou no plural

Quando, por exemplo, o sujeito é uma expressão partitiva:

CH: 今年大部分新生学中文。

PY: Jīnnián dàbùfēn xīnshēng xué zhōngwén.

TL: Este ano a maior parte dos novos estudantes **estudar** chinês.

PT: Uma grande parte dos estudantes novos **estudam/estuda** chinês.

b. O verbo vem no singular

Quando o sujeito é primeira pessoa do singular, por exemplo:

CH: 我去海滩。

PY: Wǒ **qù** hǎitān.

TL: Eu **ir** à praia.

PT: **Vou** à praia.

c. O verbo vem no plural

Quando o sujeito é primeira pessoa do plural, por exemplo:

CH: 我们去海滩。

PY: Wǒmén **qù** hǎitān.

TL: **Nós ir** à praia.

PT: **Vamos** à praia.

Como se pode observar, em todos os exemplos, independentemente do sujeito da frase, o verbo chinês 去 ^{qù} não se altera. Por esta influência da língua materna, é possível que os alunos chineses tenham problemas e cometam erros na concordância verbal, seja a estudar na China, seja a estudar em Portugal. Na verdade, a concordância verbal também pode constituir uma dificuldade para falantes nativos de Português. Assim, esta parte do nosso trabalho vai ser constituída por uma análise dos erros mais comuns nos três grupos inquiridos. No gráfico 38, apresentamos os resultados das percentagens de respostas certas na média dos três grupos. O gráfico mostra os resultados regra a regra. Como cada regra foi testada através de duas perguntas, então, no gráfico, cada regra apresenta o resultado conjunto das respostas obtidas às duas perguntas. A percentagem total possível de acertos seria cem por cento, o que se obteve em apenas duas regras. No gráfico, podemos observar o domínio de cada regra da concordância verbal na média dos três grupos. Quando a percentagem de respostas certas fica abaixo dos 50%, consideramos que, nessas perguntas, os alunos tiveram evidentemente mais dificuldades. Assim, foram identificadas 12 perguntas relativas a 8 regras, a saber:

- 1.3.1.1 O sujeito é uma expressão partitiva
- 1.3.1.2 O sujeito é o pronome relativo *que*
- 1.3.1.3 O sujeito denota quantidade aproximada
- 1.3.1.4 O sujeito é o pronome relativo *quem*
- 1.3.1.6 O sujeito é um pronome plural interrogativo ou demonstrativo ou indefinido, seguido de *de nós, de vós, dentre nós* ou *dentre vós*”
- 1.3.2.1 Concordância com o sujeito composto que vem depois do verbo
- 1.3.2.3 Sujeitos ligados por partícula *com*
- 1.4.1 O sujeito é um pronome singular interrogativo ou demonstrativo

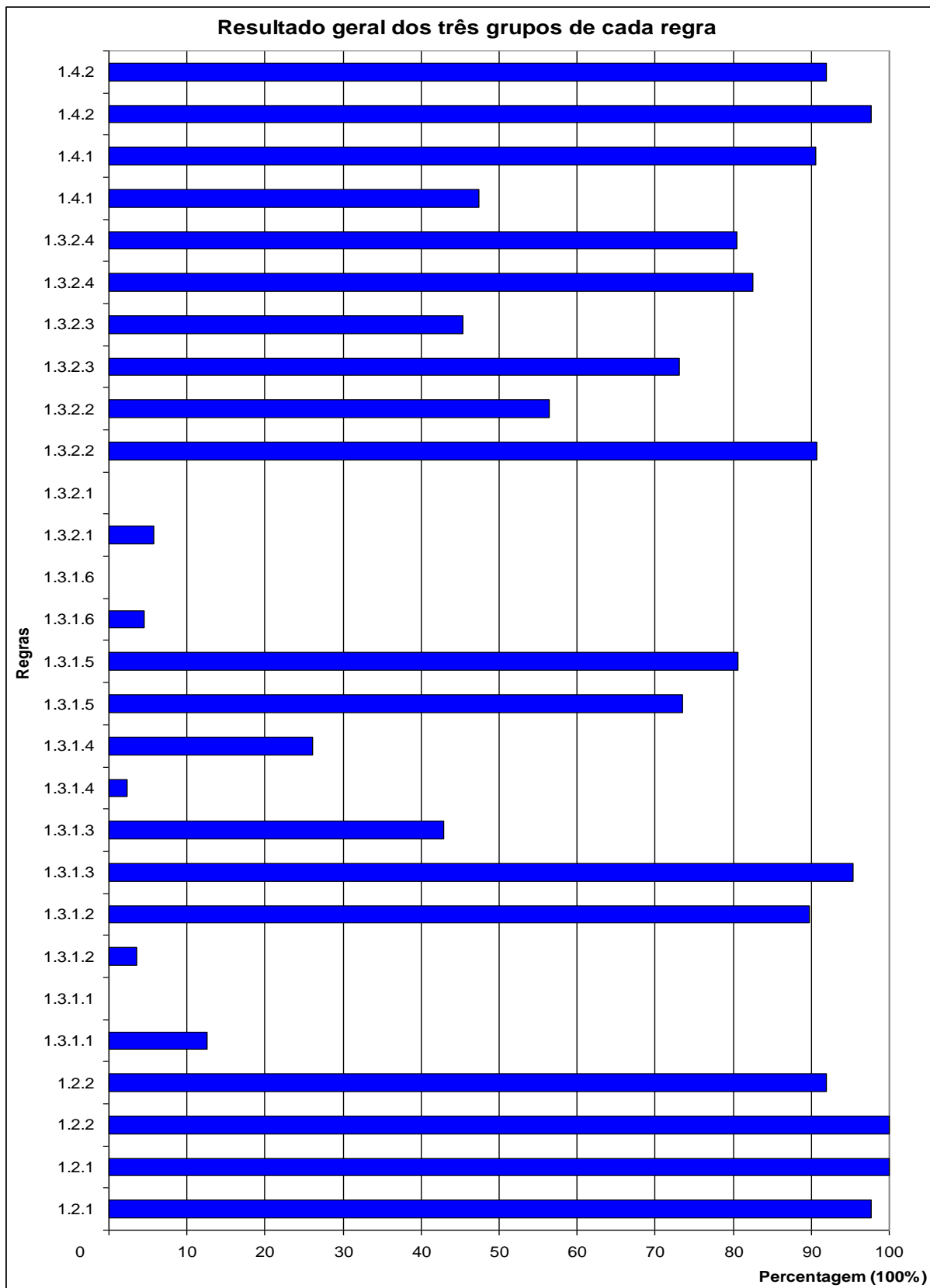


Gráfico 38 - Gráfico do resultado geral do inquérito (percentagens de respostas certas)

Segundo o gráfico 38, na regra 1.3.1.1 O sujeito é uma expressão partitiva, os alunos inquiridos cometeram muitos erros nestas duas perguntas: na primeira pergunta desta regra “Um milhão de pessoas *foi* ou *foram* à praça.”, 13% dos alunos tiveram a resposta certa; na segunda pergunta desta regra “Metade dos alunos *reprova* ou *reprovam*”, ninguém teve a resposta certa. Na regra 1.3.1.2 O sujeito é o pronome relativo *que*, os alunos tiveram mais erros na primeira pergunta, que é “Ele foi um dos alunos que mais *discutiu* ou *discutiram* pela saída do professor.”, só 4% dos alunos tiveram a resposta certa. Na regra 1.3.1.3 O sujeito denota quantidade aproximada, a segunda pergunta é “Mais de um aluno *vai* errar esta frase.”, 43% dos alunos inquiridos tiveram a resposta certa. Na regra 1.3.1.4 O sujeito é o pronome relativo *quem*, os alunos tiveram muitas dificuldades nestas duas perguntas desta regra: na primeira pergunta, “Foram eles quem *falou* toda a verdade sobre o caso do suborno.”, só 2% dos alunos tiveram a resposta certa; na segunda pergunta desta regra, “Éramos sempre nós quem *conversava* com ela.”, 26% dos alunos tiveram a resposta certa. Na regra 1.3.1.6 O sujeito é um pronome plural interrogativo ou demonstrativo ou indefinido, seguido de “*de nós*”, “*de vós*”, “*dentre nós*” ou “*dentre vós*”, os alunos também tiveram muitas dificuldades em ambas as perguntas: na primeira pergunta desta regra, a pergunta é “Muitos de nós *andamos* ou *andam* preocupados.”, 5% dos alunos tiveram a resposta certa; na segunda pergunta desta regra, “Quantos de nós *gostamos* ou *gostam* de perder?”, ninguém teve a resposta certa. Na regra 1.3.2.1 Concordância com o sujeito composto que vem depois do verbo, os alunos tiveram muitos erros em ambas as perguntas: na primeira pergunta desta regra, “*Confia* ou *confiam* em ti o teu pai e a tua mãe”, 6% dos alunos tiveram a resposta certa, na segunda pergunta desta regra, a pergunta “*Morava* ou *moravam* naquela casa uma mulher e seus dois filhos.”, nem um aluno teve a resposta certa. Na regra 1.3.2.3 Sujeitos ligados por partícula *com*, os alunos inquiridos tiveram mais erros na segunda pergunta que é “O professor com o melhor aluno *representaram* a escola.”, a percentagem dos alunos certos é 45%. Na regra 1.4.1 O sujeito é um pronome singular interrogativo ou demonstrativo, os alunos tiveram mais erros na primeira pergunta desta regra, “Aquilo *são* problemas muito graves.”, na qual 47% dos alunos acertaram.

Segundo este resultado, podemos observar que há 4 regras nas quais os alunos só tiveram dificuldades respetivamente numa pergunta, de entre as duas perguntas colocadas no inquérito, e há outras 4 regras nas quais os alunos inquiridos apresentaram dificuldades em ambas as perguntas. Assim, designamos o primeiro grupo de regras por grupo 1 e

designamos o segundo grupo por grupo 2. Segue-se um quadro no qual se dá conta das regras presentes em cada um dos dois grupos:

Grupo 1 (uma pergunta)	Grupo 2 (duas perguntas)
Regra 1.3.1.2 (1. ^a pergunta)	Regra 1.3.1.3
Regra 1.3.1.3 (2. ^a pergunta)	Regra 1.3.1.4
Regra 1.3.2.3 (2. ^a pergunta)	Regra 1.3.1.6
Regra 1.4.1 (1. ^a pergunta)	Regra 1.3.2.1

Quadro 6 – Grupos divididos por número de perguntas erradas no inquérito

Seja qual for o grupo de regras, é evidente que mesmo as duas perguntas duma mesma regra apresentam a possibilidade de obter resultados bastante diferentes. Por exemplo, na regra 1.3.1.2, 4% dos alunos inquiridos tiveram a resposta certa na primeira pergunta e 90% dos alunos inquiridos tiveram a resposta certa na segunda pergunta, porque, de entre todas as perguntas que os inquiridos tiveram mais dificuldades, a primeira pergunta de cada regra pertence ao segundo exercício, que é de tipo escolha múltipla, ao passo que a segunda pergunta de cada regra pertence ao terceiro exercício, que é de tipo preenchimento de lacunas de acordo com as regras de concordância. Assim, tendo obtido resultados tão diferentes, podemos chegar às seguintes conclusões prévias: primeiro, a forma das perguntas influencia o grau de acerto na escolha dos alunos; segundo, os alunos, mesmo não conhecendo muito bem as regras de concordância, podem acertar na resposta certa.

Além destas razões, a seguir, queria fazer uma breve análise sobre estes dois grupos que foram acima referidos.

No grupo 1, podemos observar estas quatro regras de acordo com o quadro 7 abaixo. Os alunos inquiridos não dominam muito bem a regra 1.3.1.2. Revendo a regra, se o sujeito for o pronome relativo “*que*”, o verbo concorda com o antecedente. Esta é a descrição regular desta regra. Na segunda pergunta sobre esta regra no inquérito, 90% dos alunos tiveram a resposta. No entanto, em relação à pergunta que é proposta no inquérito “Ele foi um dos alunos que mais discutiu ou discutiram¹⁵ pela saída do professor.”, não podemos deixar de equacionar a questão que, segundo Andrade Peres & Telmo Mória (1995, p. 450) se poderá colocar do seguinte modo:

¹⁵ A palavra sublinhada é a resposta certa da pergunta.

“A área da concordância torna-se particularmente complexa – no que respeita à identificação de regularidades – porque, em certas construções, as variantes em concorrência não têm o mesmo grau de aceitação por parte dos falantes. Repare-se por exemplo, na seguinte construção, em que o uso do singular parece ser rejeitado por muitos falantes: O Paulo é uma das muitas pessoas que estiveram / ? esteve na festa.”

Então, segundo o acima referido, a primeira pergunta da regra 1.3.1.2 pode ter duas respostas possíveis, o singular ou o plural, embora o grau de aceitabilidade não seja unânime entre os falantes da língua, havendo, de acordo com os autores, uma maior preferência pela escolha do verbo no plural. No resultado do nosso inquérito, 63% dos alunos escolheram só a resposta singular “*discutiu*” e 34% dos alunos só escolheram a resposta plural “*discutiram*”. No inquérito, parece que a forma singular é mais aceitável, pelos informantes, do que a forma plural. Desde modo, no grupo A, 93% dos alunos escolheram a forma singular e 7% dos alunos escolheram a forma plural; no grupo B, 52% dos alunos escolheram a forma singular e 48% dos alunos escolheram a forma plural; no grupo C, 43% dos alunos escolheram a forma singular e 46% dos alunos escolheram a forma plural. Assim, de acordo com os dados obtidos, a grande distinção é o grupo dos portugueses, já que a grande maioria dos alunos portugueses escolheram a forma singular. Além disso, é preciso destacar que os 4% dos certos (ou seja, dos que sublinharam as duas possibilidades) são todos de grupo C, os alunos chineses que estão a fazer intercâmbio em Portugal.

Segundo o acima mencionado, os alunos tiveram provavelmente mais dificuldades nas perguntas que têm duas escolhas, ou uma ou outra, dado que eles não conheciam muito bem esta regra. Será, portanto conveniente que os professores de PLE a destacar mais vezes no ensino a alunos chineses. Para os alunos portugueses, provavelmente, não prestaram muita atenção às regras de concordância e fizeram os exercícios de acordo com o que usavam mais na fala, neste caso, uma concordância de tipo semântico.

Regras	Percentagens dos certos
Regra 1.3.1.2 (1. ^a pergunta)	4%
Regra 1.3.1.3 (2. ^a pergunta)	43%

Regra 1.3.2.3 (2. ^a pergunta)	45%
Regra 1.4.1 (1. ^a pergunta)	47%

Quadro 7 – Percentagens de acertos no grupo 1

Segundo o quadro 3, além da regra 1.3.1.2, as outras três regras obtiveram percentagens mais ou menos iguais: há mais ou menos 45% dos alunos inquiridos nos três grupos que tiveram a resposta certa em cada uma das perguntas.

Na regra 1.3.1.3, de acordo com as gramáticas que nos serviram de referência, se o sujeito denotar uma quantidade aproximada, como é o caso de sujeitos que incluem as locuções *cerca de*, *mais de*, *menos de*, entre outras, o verbo concorda com o segundo elemento da expressão, como acontece na primeira pergunta desta regra no inquérito, “*Perto de seis candidatos (desistiram)*”¹⁶.”, 95% dos alunos tiveram a resposta certa. No entanto, se o sujeito for *mais de um* ou *mais que um* seguido de substantivo, o verbo fica no singular. Esta pode ser considerada uma situação particular desta regra, que é testada na segunda pergunta desta regra no inquérito, que é “*Mais de um aluno (vai) errar esta frase*”. Então, comparando as respostas a estas duas perguntas, torna-se evidente que os alunos não conheciam muito bem a parte particular desta regra. Além disso, entre os três grupos, podemos observar que os alunos do grupo A dominam a parte particular desta regra melhor do que os outros dois grupos, porque 90% dos alunos do grupo A estiveram certos e apenas cerca de 20% dos alunos dos outros dois grupos estiveram certos nesta pergunta. Assim, os alunos chineses precisam de prestar mais atenção à regra particular da regra 1.3.1.3, e os professores também precisam de dedicar mais tempo a esta regra.

Na regra 1.3.2.3, se os sujeitos de um sujeito composto estiverem ligados pela partícula *com*, em geral o verbo fica no plural, como acontece na segunda pergunta desta regra no inquérito, “*O professor com o melhor aluno (representaram) a escola.*”, na qual só 45% dos alunos dos três grupos estiveram certos. No entanto, se os sujeitos estiverem ligados pela partícula *com* e o segundo elemento estiver entre vírgulas, o verbo pode concordar com o primeiro sujeito, como se verifica na primeira pergunta desta regra no inquérito, “*A mulher, com o resto da família, (mudou-se) para outra cidade.*”. 73% dos alunos dos três grupos tiveram a resposta certa. Assim, conforme se infere deste resultado, os alunos dominam a regra particular melhor do que a regra normal. É interessante colocar os resultados dos três grupos num quadro para mostrar melhor que os resultados são

¹⁶ A palavra que fica entre as parênteses é a resposta certa da pergunta.

bastante diferentes entre estes três grupos:

resultados grupos	Resultado dos acertos na 1. ^a pergunta da regra 1.3.2.3	Resultado dos acertos na 2. ^a pergunta da regra 1.3.2.3
Grupo A	93%	20%
Grupo B	69%	45%
Grupo C	57%	71%

Quadro 8 – Resultados dos certos de cada grupo da regra 1.3.2.3

Segundo este resultado, para os alunos dos diferentes grupos, é preciso prestar atenção aos diferentes aspetos desta regra.

Na regra 1.4.1, se o sujeito for um pronome singular interrogativo, o verbo concorda com o predicativo do sujeito, como acontece na segunda pergunta desta regra do inquérito, “*Quem (são) os nossos amigos?*”. 91% dos alunos tiveram a resposta certa. No entanto, se o sujeito for um pronome demonstrativo, o verbo também concorda com o predicativo do sujeito como se verifica na primeira pergunta desta regra no inquérito, “*Aquilo era ou eram problemas muito graves.*”, 47% dos alunos tiveram a resposta certa. Então, os alunos precisam de prestar mais atenção ao sujeito quando este é um pronome demonstrativo. Além disso, na primeira pergunta desta regra, de entre os três grupos, podemos observar que os alunos do grupo A dominam esta regra melhor do que os dos outros dois grupos. Os resultados dos acertos da primeira pergunta desta regra são, por ordem decrescente, de 93% no grupo A, 28% no grupo B e 21% no grupo C. Assim, verificamos que os alunos chineses têm mais dificuldades neste aspeto.

Com tudo o que acima foi mencionado, destacamos que, para cada regra em que apenas numa das perguntas os alunos tiveram mais dificuldades, os principais origens de falha são as seguintes:

1. As perguntas têm duas escolhas, os alunos escolheram só uma;
2. Numa mesma regra, há um aspeto normal e um aspeto particular, os alunos só conheciam um dos aspetos da regra;
3. Os alunos chineses não conheciam muito bem a concordância do verbo com predicativo do sujeito.

No grupo 2, as regras em que os alunos tiveram muitas dificuldades em ambas as perguntas vão ser de seguida apresentadas. No quadro seguinte, podemos observar a

percentagem dos acertos em cada pergunta do grupo 2. Podemos contrastar os resultados obtidos em relação a cada pergunta de uma mesma regra. Além da regra 1.3.1.4, nas outras três regras, o resultado da segunda pergunta dos três grupos são todos de zero, ou seja, ninguém escreveu a resposta certa. Assim, analisamos primeiramente a regra 1.3.1.4 e depois analisamos conjuntamente as outras três regras.

percentagem Pergunta	Percentagem dos certos da regra 1.3.1.1	Percentagem dos certos da regra 1.3.1.4	Percentagem dos certos da regra 1.3.1.6	Percentagem dos certos da regra 1.3.2.1
1. ^a pergunta	13%	2%	5%	6%
2. ^a pergunta	0%	26%	0%	0%

Quadro 9 – Percentagem dos certos das regra do grupo 2

Na regra 1.3.1.4, se o sujeito for o pronome *quem*, o verbo fica na terceira pessoa do singular, como se verifica nas duas perguntas desta regra no inquérito. A primeira pergunta é “*Foram eles quem falou toda a verdade sobre o caso do suborno.*” E a segunda pergunta é “*Éramos sempre nós quem conversava com ela.*”. Assim, podemos observar que o verbo sempre fica na terceira pessoa do singular. O resultado nestas duas perguntas foi de 2% (1.^a pergunta) e 26% (2.^a pergunta). É preciso destacar que, no resultado dos acertos da segunda pergunta, o grupo A é muito melhor do que os outros dois grupos, sendo a percentagem de 50%. Segundo este resultado, esta regra é mesmo uma regra difícil tanto para os alunos portugueses como para os alunos chineses, pelo que todos têm de prestar mais atenção a esta regra.

Além da regra 1.3.1.4, as outras três regras do grupo 2 apresentam uma taxa de resultados certos muito baixa. Além disso, estas três regras têm uma mesma característica que é o facto de todas as perguntas serem de duas escolhas. O maior problema para os alunos é que a maioria deles só escolheu uma das respostas certas. Segundo Andrade Peres & Telmo Móia (1995, p. 450):

“De facto, alguns deles envolvem uma mera escolha variantes (mais ou menos) livres, resultantes de uma opção pela concordância literal ou da sua preterição; outros envolvem concordâncias que actualmente nos parece não serem usadas pela

generalidade dos falantes.”

Na regra 1.3.1.1, se o sujeito for uma expressão partitiva, o verbo concorda com o primeiro ou com o segundo elemento da expressão. Assim, o verbo pode ficar tanto no singular como no plural, como as duas perguntas desta regra no inquérito, “*Um milhão de pessoas foi ou foram à praça*” e “*Metade dos alunos reprova ou reprovam*.”. Observando o resultado, é preciso destacar entre os três grupos, o grupo C, os alunos chineses que estão a fazer intercâmbio em Portugal, como o grupo que teve mais acertos do que os outros dois grupos. De facto, 21% dos alunos do grupo C estiveram certos na primeira pergunta desta regra. Além desta diferença, para estas duas perguntas, o número dos alunos dos três grupos que escolheram o singular é tanto como o dos que escolheram o plural, quer dizer, eles conseguiam escolher uma das respostas certas. Além disso, é interessante destacar que o grupo A, os alunos portugueses, além de que ninguém preencheu a resposta certa na segunda pergunta desta regra, 17% dos alunos preencheram uma das respostas certas e o tempo ou o modo estavam errados. Assim, apesar de a língua portuguesa ser a língua materna para os alunos portugueses, eles não dominam melhor a conjugação dos verbos nestes casos do que os alunos chineses.

Na regra 1.3.1.6, se o sujeito for um pronome plural interrogativo ou demonstrativo ou indefinido, seguido de *de nós*, *de vós*, *dentre nós* ou *dentre vós*, o verbo pode ficar na terceira pessoa do plural ou concordar com o pronome pessoal, como acontece nas duas perguntas desta regra no inquérito: “*Muitos de nós andamos ou andam preocupados*.” e “*Quantos de nós gostamos ou gostam de perder?*”. Só 5% dos alunos escolheram a resposta certa (ou seja, assinalaram as duas hipóteses possíveis) na primeira pergunta. A maioria dos alunos dos três grupos escolheram ou preencheram apenas uma das duas respostas certas possíveis. Além disso, 3% dos alunos tiveram a resposta errada na segunda pergunta. Assim, podemos dizer que os alunos conheciam esta regra de concordância verbal, todavia só uma parte desta regra é dominada, o que significa que é preciso clarificar toda a regra para os alunos.

Na regra 1.3.2.1, se for o sujeito composto vem depois do verbo, o verbo ou concorda com o sujeito mais próximo ou segue a regra geral: quanto ao número, fica no plural, quanto à pessoa, concorda com a precedência, como as duas perguntas desta regra no inquérito, “*Confia ou confiam em ti o teu pai e a tua mãe*” e “*Morava ou moravam naquela casa uma mulher e seus dois filhos*.”. Segundo os resultados obtidos, só 6% dos

alunos tiveram a resposta certa na primeira pergunta, e o resto teve a resposta parcial ou errada. Além disso, é preciso destacar mais uma vez que os alunos do grupo A ainda tinham um problema acrescido na conjugação dos verbos: cerca de 30% dos alunos preencheram uma das duas respostas e o tempo ou o modo estavam errados. Por isso, além de que os alunos de todos os grupos têm de prestar atenção a esta regra, os alunos do grupo A ainda precisam de prestar atenção à conjugação dos verbos.

Segundo tudo o que acima foi mencionado, foram analisadas as regras em que os alunos tiveram mais dificuldades. As maiores dificuldades em comum a todos os alunos podem ter sido originadas pelos seguintes motivos:

1. A forma das perguntas influencia provavelmente o resultado, como preencher em branco ou fazer escolhas;
2. A forma de responder as perguntas influencia provavelmente o resultado, como uma pergunta poder ou não ter duas respostas possíveis;
3. Os alunos não conheciam muito bem as regras;
4. Às vezes, uma regra é constituída por duas partes, os alunos só conheciam uma parte da regra;

No entanto, só para os alunos chineses, as maiores dificuldades podem ter sido originadas pelos seguintes motivos:

1. Em Chinês, o verbo não é flexivo como em Português. Para os alunos chineses, é difícil dominar uma gramática tão diferente da sua língua materna;
2. Os alunos chineses não dominam muito bem a regra em que o verbo concorda com o predicativo do sujeito;

Para os alunos portugueses, além das dificuldades acima referidas, muitos ainda tinham problemas na metalinguagem relativa à conjugação dos verbos e em escrever palavras corretas quando conjugam verbos.

De acordo com os resultados acima referidos e com os motivos das dificuldades dos alunos que obtivemos, analisamos a seguir o resultado final em média dos alunos sobre a questão.

3.2 Análise do resultado final em média

A ideia de optar por três grupos de alunos teve como objetivo contrastar e aferir se haveria diferenças entre estes três grupos de alunos no que respeita à concordância verbal em Português. Assim, terminado a análise dos resultados dos três grupos, obtivemos o resultado final dos acertos em média dos três grupos. No quadro seguinte, podemos observar o resultado dos acertos dos três grupos, grupo A: 62%; grupo B: 52% e grupo C: 55%. Podemos observar que os portugueses são um pouco melhores do que os chineses, tanto os chineses que estudam o Português na China como os chineses que estão a fazer intercâmbio em Portugal. Os resultados dos alunos chineses que estão a fazer intercâmbio em Portugal são um pouco melhores do que os dos alunos chineses que estão a aprender o Português na China.

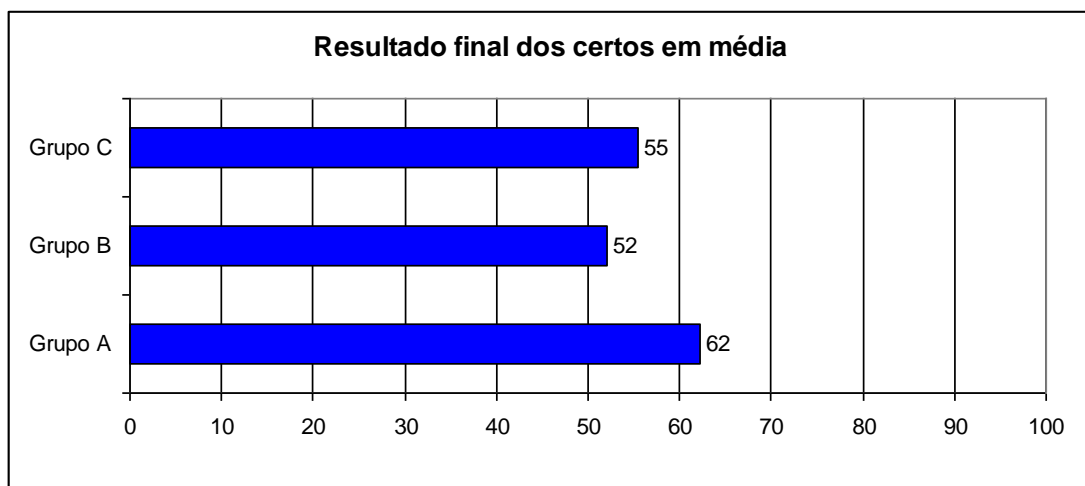


Gráfico 39 – Resultado final dos certos em média

Então, segundo as informações gerais no início do inquérito, a maior parte (67%) dos alunos portugueses já estudaram Português 13 ou 14 anos, a maior parte (75%) dos alunos chineses estudaram Português mais ou menos dois anos e meio. Assim, segundo esta conclusão, o resultado final dos acertos em média sobre a concordância verbal não tem aqui muita relação com a quantidade de anos de estudo do Português. Mesmo que os alunos chineses não dominem tão bem a concordância verbal como os portugueses, não há grande diferença entre os três grupos.

No que respeito à pergunta “*Acha que a concordância verbal é importante na gramática portuguesa?*”, 100% dos alunos do grupo A e grupo C tinham uma ideia de que a concordância verbal é importante e 93% dos alunos do grupo B achavam igualmente que

a concordância verbal é importante. Apesar disso, como demonstra o resultado final, é provável que os alunos não tenham prestado toda a atenção devida a este tópico gramatical durante o tempo do estudo.

Em relação à pergunta “*Acha que a concordância verbal é difícil?*”, 20% dos alunos do grupo A acham que a concordância verbal é difícil, 66% dos alunos do grupo B e 86% dos alunos do grupo C acham que a concordância verbal é difícil. Segundo este resultado, é evidente que a maioria dos alunos chineses acham que a concordância verbal é difícil e, pelo contrário, a menor parte dos alunos portugueses acham que a concordância verbal é difícil. Mesmo assim, o grupo dos alunos portugueses não obteve um resultado bastante diferente comparado com o dos alunos chineses. Em relação aos alunos chineses, será recomendável que tenham a oportunidade de estudar sistematicamente a concordância verbal com os professores e identificar a diferença entre a concordância verbal em Português e em Chinês. Além disso, para os alunos chineses, é melhor distinguir claramente a concordância com diferentes elementos da frase, porque em Chinês, a relação entre o sujeito e o predicado verbal é muito mais simples do que em Português.

Conclusão

O presente trabalho analisou os problemas principais no uso da concordância verbal dos alunos chineses e alunos portugueses através de um inquérito.

Em primeiro lugar, foi abordada a teoria da concordância verbal em Português, principalmente o uso dos casos particulares das regras de concordância verbal. Ainda foram apresentadas algumas características do Chinês, nas quais se destacam a definição do verbo, suas funções sintáticas, assim como a relação entre o sujeito e o predicado. Esclarecemos também as diferenças principais no uso de verbos como predicado nas duas línguas.

Em segundo lugar, identificámos as regras mais difíceis, e ainda obtivemos o resultado esperado do domínio das regras por parte dos alunos: em média, os alunos portugueses acertaram 62% das respostas no inquérito; os alunos chineses que estão a fazer intercâmbio em Portugal tiveram 55% das respostas certas e os alunos que estudam o Português na China tiveram 52% de respostas certas. O resultado não foi muito satisfatório, apesar de que a distribuição destas frequências era a que se esperaria obter. Por tudo o que se encontra acima mencionado, podemos chegar à conclusão que a concordância verbal em Português é difícil tanto para os alunos chineses como para os alunos portugueses.

Mesmo que a concordância verbal seja um aspeto pequeno na gramática, a função dela é indispensável nas frases. Segundo Vilela (1995: p. 251):

“Um texto falado ou escrito para ser compreendido tem de se apresentar com uma estrutura gramatical: a frase projeta-se no texto e o texto é: em grande parte, composto por frases.”

Assim sendo, é importante dominar corretamente as regras de concordância verbal na frase. No caso dos alunos portugueses, eles dominam estas regras um pouco melhor do que os alunos chineses. No entanto, não é mesmo muito melhor, porque quando uma pessoa fala a sua língua materna, é normal que não preste muita atenção às regras, e isso evidencia-se no inquérito a que os alunos portugueses responderam. Eles apresentaram mais erros na conjugação dos verbos solicitada do que os alunos chineses, talvez por não dominarem ou não terem prestado atenção à metalinguagem gramatical. Assim, sugerimos

que os alunos portugueses prestem mais atenção à concordância verbal e à importância da concordância verbal na gramática.

Como o público-alvo do presente trabalho é constituído principalmente por alunos chineses cuja língua materna é totalmente diferente do Português, sugerem-se aqui algumas estratégias que possam melhorar o desempenho dos alunos chineses neste tópico gramatical. Temos a clara noção que não existe um melhor método para todos, mas, com a presente investigação, esperamos que estas sugestões metodológicas venham a ser eficazes e adequadas na prática.

1. Os alunos podem prestar mais atenção à explicação das regras da concordância verbal em Português dos professores de PLE;
2. Os alunos podem classificar sistematicamente as regras da concordância verbal;
3. Os alunos podem memorizar o mais possível as regras da concordância verbal;
4. Os alunos podem fazer exercícios da concordância verbal para treinar bem esta parte gramatical.

Comparando o contexto ensino/aprendizagem entre os alunos chineses na China e em Portugal, observamos que:

Os alunos na China, no início do estudo, os professores, em geral, prestam mais atenção ao ensino e à explicação da conjugação dos verbos. Os alunos estudam só a concordância verbal nos casos normais e normalmente não reparam nos casos particulares da concordância verbal. Assim, os alunos não estudam sistematicamente as irregularidades dos verbos e carecem do treino específico sobre esta parte da gramática. Além disso, eles não têm, normalmente, contacto com pessoas de língua materna portuguesa e a condição do estudo é, assim, um pouco fechada.

Em relação aos alunos que estão a fazer intercâmbio em Portugal, eles dominam a concordância verbal um pouco melhor do que os alunos que estudam Português na China. Não nos podemos esquecer de levar em consideração a influência que advém do facto de os alunos poderem sempre ter contacto com as pessoas da língua de origem. Assim, eles conseguem ter uma melhor percepção da língua. Além disso, a condição do estudo e a influência dos professores de gramática portugueses também contribui para um aperfeiçoamento do uso das regras da concordância verbal, porque sob o ambiente do estudo português, eles têm que se integrar na vida de Portugal. Além disso, o uso dos

materiais da língua de origem também faz parte do melhoramento do domínio da concordância verbal em Português.

Embora o presente trabalho não pretenda apresentar uma hipótese de didatização deste ponto gramatical, os resultados dos nossos testes permitem-nos adiantar algumas sugestões que poderão vir a constituir achegas para aplicação ao ensino/aprendizagem de PLE.

Neste contexto, no que respeita aos professores de PLE, na prática do ensino, a nossa pesquisa indica que precisam de prestar atenção a este tópico gramatical e precisam ainda de levar os alunos a explicar sistematicamente as regras de concordância.

Para os professores portugueses de PLE, quanto ao ensino da concordância verbal em Português para os alunos chineses, os nossos resultados apontam que será conveniente ficarem atentos aos seguintes aspetos:

1. Durante o tempo de estudo do Português na China, os alunos chineses não têm, geralmente, ligação com pessoas de língua materna portuguesa, antes de virem para Portugal, pelo que será desejável, para a aprendizagem da língua em geral e do uso da concordância verbal em particular, o incentivo a uma maior interação linguística entre estes alunos e os falantes portugueses;

2. Será certamente desejável que os alunos tenham a oportunidade treinarem as regras da concordância verbal com muitos e variados exercícios, pois, como vimos, as dificuldades variam também com o tipo de exercício;

3. Testes de concordância verbal, como os que apresentamos outros, permitirão que os professores possam observar o domínio destas regras por parte dos alunos.

Para os professores chineses de PLE, a nossa pesquisa parece apontar no sentido de que, no caso do ensino de concordância verbal a alunos chineses, poderá ser relevante ter em conta os seguintes pontos:

1. Como falta a ligação com as pessoas de língua de origem, será útil que os professores chineses de PLE treinem esta questão com muitos exemplos e levem os alunos a compreenderem as regras de concordância;

2. Quando estudam a concordância verbal em Português, será também útil que os alunos percebam a semelhança e a diferença entre a concordância verbal em Português e a

relação entre o sujeito e o predicado verbal em Chinês, assim como a semelhança e a diferença entre a aplicação dos verbos em Português e em Chinês;

3. Será desejável que os alunos contactem com diversos materiais e façam exercícios das regras de concordância verbal tanto na escrita como na oralidade.

Para concluir, de qualquer forma, espero que os resultados obtidos neste trabalho, os problemas apresentados e as minhas sugestões sobre a questão da concordância verbal possam ser um pequeno contributo para os alunos chineses. A análise dos problemas mais comuns dos alunos pode servir como base para propostas de sugestões possíveis para os alunos. Espero também que os professores de PLE possam ter algumas ideias ou considerações decorrentes da leitura do presente trabalho.

Bibliografia:

Amaral, Emília (2010). *Novas palavras*. São Paulo: Nova edição, Ftd.

Batalha, Graciete Nogueira (1995). *O português falado e escrito pelos chineses de Macau*, Instituto Cultural de Macau.

Bento, Carla Isabel da Silva (2013). *Aquisição de Português Língua Não Materna – o conjuntivo na interlíngua de falantes nativos de neerlandês*, Tese de Mestrado, Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Borregana, António Afonso (2005). *Gramática Língua Portuguesa*. Lisboa: Texto Editores.

Campos, Elizabeth (2010). *Viva português, Ensino Médio*. São Paulo: Ática.

Cereja, William Roberto, & Magalhães, Thereza Cochar (2005). *Português: Linguagens*. Volume 3. 5º ed. São Paulo: Atual.

Cintra, Lindley, & Cunha, Celso (2002). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa.

Corder, S. P. (1974). Error analysis. In: Allen, J. P. e Corder, S. P. (orgs.), *Techniques in Applied Linguistics. The Edinburgh Course in Applied Linguistics*, Vol. 3. Oxford: Oxford University Press.

Dejin Li & Meizhen Cheng (2008). *A practical chinese grammar for foreigners*. Beijing: Language and Culture University Press.

Duarte, Inês (2000). *Língua Portuguesa. Instrumentos de Análise*. Lisboa: Universidade Aberta.

Elia, Sílvio; Rodrigues, António Basílio; Bechara, Evanildo; Melo, Gladstone Chaves de, & Silva, Maximiano de Carvalho (2000). *Na ponta da língua 1*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna.

García-Miguel, José M. (2000). Línguas do mundo e tipoloxía lingüística. In Ramallo, F., Rei, G., & Rodríguez Yáñez, X.P. (eds.). *Manual de Ciencias da Linguaxe*. Vigo: Xerais.

Gu Wei, Pan Wenyu e Liu Yuehua (2006). *Practical modern chinese grammar*. Beijing: Commercial Press.

Li Gang & WANG, Yuhong, 2007, *Estudos sobre a História das Línguas Comuns na China*. Pequim, China Radio & Television Publishing House.

Li Wang (1984). *Teoria da gramática chinesa, Coleção de Li Wang, Volume I*, Shandong: Shandong Education Press.

Matoso, António (2003). *Verbos Portugueses*. Coimbra: Quarteto Editora.

Melo, Gladstone Chaves de; Rodrigues, António Basílio; Bechara, Evanildo; Freitas, Horácio Rolim de; & Silva, Maximiano de Carvalho (2002). *Na ponta da língua 4*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna.

Melo, Gladstone Chaves de; Rodrigues, António Basílio; Bechara, Evanildo; Freitas, Horácio Rolim de; & Silva, Maximiano de Carvalho (2002). *Na ponta da língua 2*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna.

Melo, Gladstone Chaves de; Rodrigues, António Basílio; Bechara, Evanildo; Freitas, Horácio Rolim de; & Silva, Maximiano de Carvalho (2001). *Na ponta da língua 3*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna.

Peres, João Andrade, & Mória, Telmo (1995). *Áreas Críticas da Língua Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho.

Ran Mai (2012). *Ensino de Chinês a Falantes de Português, o caso da Universidade de Aveiro*, Tese de Doutoramento, Universidade de Aveiro.

Raposo, Eduardo Buzaglo Paiva; Nascimento, Maria Fernanda Bacelar do; Mota, Maria Antónia Coelho da; Segura, Luísa, & Mendes, Amália (2013). *Gramática do Português, Volume I*, Lisboa: Fundação Calouste Gubenkian.

Raposo, Eduardo Buzaglo Paiva; Nascimento, Maria Fernanda Bacelar do; Mota, Maria Antónia Coelho da; Segura, Luísa, & Mendes, Amália (2013). *Gramática do Português, Volume II*, Lisboa: Fundação Calouste Gubenkian.

Said Ali, M (2001). *Gramática histórica da língua portuguesa*. Brasília: Editora Universidade de Brasília.

Mendonça Soares, Simone (2006), *A concordância verbal na fala de crianças de Porto Alegre*, Tese de Mestrado, Porto Alegre, Instituto de Letras da Universidade de Federal do Rio Grande do Sul.

Suoying Wang & Yanbin Lu (1997). *Dicionário conciso chinês-português*. Shanghai: Shanghai Foreign Language Education Press.

Suoying Wang & Yanbin Lu (1999). *Gramática da Língua Portuguesa*. Shanghai: Shanghai Foreign Language Education Press.

Vilela, Mário (1995). *Gramática da língua portuguesa*. Coimbra: Livraria Almeida.

Vilela, Mário (1995). *Léxico e gramática, ensino da língua portuguesa: léxico, dicionário, gramática*. Coimbra: Livraria Almedina.

Yongyi Chen (2007). *Dicionário português-chinês*. Beijing: Commercial Press.

<http://politics.people.com.cn/GB/1026/10126896.html>

<http://www.flip.pt/flip-on-line/conjugador.aspx>

Anexo:

Inquérito

Este inquérito é anónimo e destina-se a um trabalho de investigação no âmbito de uma Dissertação de Mestrado. Obrigado pela colaboração.

此问卷调查采用不记名方式，用于硕士论文研究项目。谢谢您的合作。

Parte A - Informação do aluno

1. Idade: _____
2. Sexo: _____
3. Qual é o seu país de origem? _____
4. Que línguas fala? _____
5. Há quantos anos estuda Português? _____
6. Acha que a concordância verbal é importante na gramática portuguesa?

7. Acha que a concordância verbal é difícil? _____

Parte B – Exercícios

I. Escolha a opção que completa a frase corretamente.

- 1) Eles ☐têm ☐tem uma casa na praia.
- 2) Nós ☐detestam ☐detestamos cebola crua.
- 3) A Maria e a Carla ☐mora ☐moram no mesmo prédio.
- 4) Eu e os meus primos ☐fomos ☐foram ontem ao cinema.

II. A primeira, a segunda ou ambas? Assinale todas as hipóteses possíveis.

- 1) Um milhão de pessoas ☐foi ☐foram à praça.
- 2) ☐Diz ☐Dizem que em abril águas mil.

- 3) ☐ *Confia* ☐ *Confiam* em ti o teu pai e a tua mãe.
- 4) Alunos, professores, funcionários, ninguém ☐ *faltou* ☐ *faltaram* à festa de Natal.
- 5) A mulher, com o resto da família, ☐ *mudou-se* ☐ *mudaram-se* para outra cidade.
- 6) Tanto os pais como o filho ☐ *vivia* ☐ *viviam* na pobreza.
- 7) Aquilo ☐ *era* ☐ *eram* problemas muito graves.
- 8) Já ☐ *é* ☐ *são* oito horas da manhã.
- 9) Ele foi um dos alunos que mais ☐ *discutiu* ☐ *discutiram* pela saída do professor.
- 10) Perto de seis candidatos ☐ *desistiu* ☐ *desistiram*.
- 11) Foram eles quem ☐ *falou* ☐ *falaram* toda a verdade sobre o caso do suborno.
- 12) Muitos de nós ☐ *andamos* ☐ *andam* preocupados.

III. Complete as seguintes frases observando a concordância verbal.

Modos e tempos do verbo em Português	Modos e tempos do verbo em Chinês
Presente do indicativo	陈述式现在时
Imperfeito do indicativo	陈述式过去未完成时
Pretérito perfeito simples do indicativo	陈述式简单过去完成时

- 1) És tu que _____ acompanhá-lo. (*ir – presente do indicativo*)
- 2) Quando ela chegou, _____ cinco horas. (*ser – imperfeito do indicativo*)
- 3) Ainda se _____ num mundo de certezas. (*viver – imperfeito do indicativo*)
- 4) Quantos de nós _____ de perder? (*gostar – presente do indicativo*)
- 5) _____ naquela casa uma mulher e seus dois filhos. (*morar – imperfeito do indicativo*)
- 6) Metade dos alunos _____. (*reprovar – presente do indicativo*)
- 7) O professor com o melhor aluno _____ a escola. (*representar – pretérito perfeito simples do indicativo*)
- 8) O nosso nome, como a nossa cara, _____ -nos. (*identificar - presente do*

indicativo)

9) Quem _____ os nossos amigos? (*ser – presente do indicativo*)

10) Televisão, jornais, revistas, tudo _____ boas notícias. (*trazer – imperfeito do indicativo*)

11) Mais de um aluno _____ errar esta frase. (*ir – presente do indicativo*)

12) Éramos sempre nós quem _____ com ela. (*conversar – imperfeito do indicativo*)

Soluções dos exercícios

Exercício	Solução	Regra testada
I. 1)	têm	1.2.1
I. 2)	detestamos	1.2.1
I. 3)	moram	1.2.2
I. 4)	fomos	1.2.2
II. 1)	foi / foram	1.3.1.1
II. 10)	desistiram	1.3.1.3
II. 11)	falou	1.3.1.4
II. 12)	andamos/ andam	1.3.1.6
II. 2)	Dizem	1.3.1.5
II. 3)	Confiam /Confia	1.3.2.1
II. 4)	faltou	1.3.2.2
II. 5)	mudou-se	1.3.2.3
II. 6)	viviam	1.3.2.4
II. 7)	eram	1.4.1
II. 8)	são	1.4.2
II. 9)	discutiu/ discutiram	1.3.1.2
III. 1)	vais	1.3.1.2
III. 10)	trazia	1.3.2.2
III. 11)	vai errar	1.3.1.3
III. 12	conversava	1.3.1.4
III. 2)	eram	1.4.2
III. 3)	vivia	1.3.1.5
III. 4)	gostamos	1.3.1.6
III. 5)	Morava/ Moravam	1.3.2.1
III. 6)	reprovou/ reprovaram	1.3.1.1
III. 7)	representaram	1.3.2.3
III. 8)	identifica	1.3.2.4
III. 9)	são	1.4.1